



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, REALIZADA EM 05 DE MAIO DE 2021.

ATA DA 5ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
ASSUNTO: DEBATE REFRENTE AO DIA 1º DE MAIO
(DIA DO TRABALHO)

REVISORA



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Adriele Assis – Matrícula nº 152127

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Jonas Ribeiro – Matrícula nº 2625

Lúcio Targino – Matrícula nº 2677

Maria da Paz – Matrícula nº 152121

Pedro Henrique – Matrícula nº 2626

Sávio Nóbrega

Observação: a presente Sessão foi realizada mediante modalidade Híbrida.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Em nome de Deus declaramos aberta a 5ª Audiência Pública, da 1ª Sessão Legislativa da 18ª Legislatura da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Félix Araújo realizada hoje, em cinco de maio de 2021. Com assunto para debate o dia Primeiro de Maio, o dia do Trabalhador, de autoria da Vereadora Jô Oliveira. Eu convido o Vereador Waldeny Santana para que o mesmo possa vir secretariar os trabalhos na manhã de hoje na presente Audiência Pública. Para composição da Mesa eu convido a senhora Nadine Agra, que é do observatório do trabalhador e professora da UNINASSAU, para compor a Mesa. Convido para compor a Mesa o senhor Luciano Queiroga Queiroz, do Comitê Popular e Sindical de Luta contra a Fome. Convido para compor a Mesa o senhor Cícero da Costa Freire, suplente da Secretaria e Representante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, a senhora Rosália Lucas. Convidamos também para compor a Mesa o senhor José Nascimento Coelho, o grande Coelho, conhecidamente, carinhosamente, da Central Única dos Trabalhadores do Brasil. E também que está participando e será palestrante também, a senhora Soraia Brasileiro, que está participando de forma remota. Que representa o SINE Municipal de Campina Grande. Eu gostaria que a assessoria parlamentar me passasse o registro, o Vereador Antônio Pereira, eterno Vereador que também está de forma online e estará participando conosco. O senhor Evanilton Almeida, da Força Sindical que também está participando de forma online e irá participar da Audiência Pública. O senhor Erda Luciano do Sindicato dos Bancários. Então, todos sejam bem-vindos. A representante do SINE Municipal Soraia Brasileiro também já o comuniquei. A presente Audiência Pública tem como finalidade atender a propositura de autoria da Vereadora Jô Oliveira, aprovada por unanimidade nesta Casa, com o objetivo de debater o dia Primeiro de Maio, dia do Trabalhador. Então, portanto para justificar a propositura, concedo a palavra a Vereadora Jô Oliveira, o qual a mesma irá usar a Tribuna. Antes de passar, antes que a Vereadora Jô Oliveira inicie a sua fala na Tribuna eu gostaria de passar a palavra para o Secretário Waldeny Santana para que ele fizesse registros de presenças.

O SR SECRETÁRIO WALDENY SANTANA: Para registro de presença o senhor Josimar Bezerra da Nóbrega, Sindicato dos Trabalhadores da Saúde Privada do Agreste da Borborema; para registro de presença o senhor Joselito Barbosa Dias, representando o SINTAB; para registro de presença a senhora Maria Isabel dos Santos funcionária do SINTAB, convidada; para registro de presença o senhor Alex Campelo, funcionário do Comitê Popular e Sindical de Luta a Fome, convidado.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Então passo a palavra para a Vereadora Jô Oliveira.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Obrigada senhor Presidente. Bom dia a todos e todas em especial as pessoas que nos acompanham de forma remota, estamos realizando inclusive essa Audiência Pública de forma híbrida. Temos aqui a representação dos Sindicatos, das representações dos trabalhadores e trabalhadoras de Campina Grande e também temos esse acompanhamento a partir da sala que está sendo aberta pela Câmara de Vereadores para que a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

gente também possa ter a responsabilidade, em meio a esse contexto de pandemia, que temos vivenciado garantir o debate sobre a nossa realidade enquanto trabalhadores e trabalhadoras, e assim especialmente ter a possibilidade de hoje nesse dia fazer falas, debates, enfim, reflexões sobre a classe trabalhadora. É sempre importante e para mim é sempre muito significativo está ocupando esse lugar como filha legítima da classe trabalhadora, representando inclusive minha mãe que tenho questão de colocar e afirmar essa mulher negra trabalhadora doméstica que faz exatamente o recorte necessário de gênero e de raça para representação da classe trabalhadora brasileira, e assim estarmos assim hoje necessariamente na possibilidade de fazermos considerações a respeito da nossa condição enquanto trabalhadores e trabalhadoras nesses sucessivos ataques, nesses dias que nós temos vivenciado no cenário nacional e que também se repete nas instâncias estaduais e também municipal e que principalmente tem sido agravado nesse contexto de pandemia que nós temos vivenciado todos e todas atravessados e atravessadas do que significa esse contexto e principalmente tendo escancarada os nossos problemas, das nossas desigualdades sociais que estão cada vez mais colocadas e expostas para o nosso convívio e também falar no cenário que a gente sabe de crescente desemprego, e aí eu acredito que nós temos aqui antes de qualquer coisa, compromisso coletivo, e buscar alternativas no sentido de como enfrentarmos esse contexto e principalmente como pensarmos enquanto classe trabalhadora enquanto representantes legítimos, construirmos alternativas e caminhos, e aí eu obviamente eu não vou me prolongar porque eu acredito que até pelo adiantar da hora, o que importa é o que nós temos que fazer esse debate com representações, enquanto pessoas que estudam, enquanto órgãos de governo, que a gente possa construir alternativas e pensar como nos movimentarmos e nos organizarmos para enfrentarmos esse contexto e queria agradecer a todas as pessoas que construíram esse momento para estarmos aqui em audiência. Então, agradecer as centrais sindicais, aos sindicatos que tomaram essa construção conosco, fazer esse momento de reflexão e aí em especial da duas pessoas, a companheira Socorro Ramalho e também ao camarada Coelho que estão aqui. Agradecer obviamente aos demais movimentos sócias em articulações que estão nesse momento conosco na Câmara Municipal. Inclusive no momento em que convidamos, prontamente atenderam o nosso pedido. Eu acredito que inclusive a gente tem a possibilidade de construir caminhos nesse diálogo e principalmente agradecer aos Vereadores e Vereadoras que permanecem aqui conosco para inclusive que enquanto Casa assumamos o compromisso coletivo com as pautas que são importantes para a cidade de Campina Grande. Então, senhor Presidente muito obrigada e estamos a disposição.

O SR PRESIDENTE MARINALDO: Certo. Eu gostaria de comunicar que está de forma online o Vereador Saulo Noronha e o Vereador Aldo Cabral e também o senhor Edi Junior que é do Sindicato dos Urbanitários. Eu vou passar os trabalhos da... dessa audiência para a autora já que eu terei que me ausentar para algumas reuniões, mas antes de passar para a Vereadora Jô, eu



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

gostaria de parabenizá-la, a Vereadora pela importante propositura de trazer para esta Casa no dia de hoje, um tema relevante, um tema importante, onde com certeza haveremos... afinal realizarmos aqui um debate muito produtivo, um debate onde irá contribuir muito para que no futuro os próprios Vereadores e Vereadoras possam fazerem demandas, e dos encaminhamentos que serão propostos nesta Audiência Pública. Então, passo os trabalhos da Presidência para a Vereadora Jô Oliveira e peço licença a todos vocês para que eu possa me ausentar para que eu possa cumprir uma agenda de reuniões com o Conselho de Biomedicina, estarei na Procuradoria Geral do Município, agora nesse instante.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Bom dia a todos e todas. Agora nesse espaço presidente nesse momento. Eu já disse a Marinaldo, o Vereador Presidente, o quanto é importante termos a possibilidade de ocuparmos esse espaço, e principalmente em pautar assuntos que são relevantes para nossa formação e digo, obviamente, enquanto sujeita a política e que faz questão, inclusive, de reforçar essas bandeiras, essas pautas, mas principalmente de estarmos aqui mesmo no sentido de contribuir e ouvir as pessoas. Ouvir os movimentos que estão conosco no dia a dia vivenciando a cidade de Campina Grande. Então, que tenhamos uma boa audiência, e gostaria inclusive de agradecer as pessoas principalmente as que estão aqui na Mesa. Estão construindo com a gente esse debate e a Secretaria do Vereador Waldeny Santana. A presença do senhor Cícero, do senhor Coelho, a presença de Nadine, e a presença do professor Luciano e de todos vocês que estão aqui enquanto representação para que a gente possa fazer esse debate. E já pelo adiantar da hora, eu gostaria de sugerir inclusive passar a palavra para a professora Nadine que é do observatório do trabalho aqui em Campina Grande que serve inclusive de estudos nessa dinâmica inclusive trazendo dados e informações relativas às nossas cidades, e que é importante que a gente possa ter a atenção naquilo que ela traz para gente que eu acredito que é importante que a gente possa pensar conjuntamente com alternativas políticas públicas para ir atendendo essa demanda que é tão importante para nossa cidade. Você pode se dirigir a tribuna, Nadine.

A SRA CONVIDADA PROFESSORA NADINE AGRA: Bom dia a todos, a todas aqui presentes. Primeiro saudar na pessoa da Vereadora Jô todos os Vereadores que nos acompanham. Também parabenizar a Jô por essa iniciativa. Eu acho de fundamental importância e agradecer pelo convite. Como estudiosa é muito importante para mim a gente poder estar aqui compartilhando esses espaços com a razão de ser inclusive da nossa seara de estudos que é a classe trabalhadora. É de extrema importância a gente ter essa oportunidade de demonstrar a nossa pesquisa e de poder compartilhar de alguma forma com esse mundo e esse cotidiano do trabalho. A minha fala vai ser muito no sentido... eu pedi para Roberto Jefferson trazer dados que eu preparei. Não sei como vai ser demonstrado, mas eu queria inicialmente começar a minha fala chamando a atenção para gente pensar um pouco sobre o mundo do trabalho que a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

gente se defronta hoje. Falar em Campina Grande... falar em mercado de trabalho em Campina Grande, falar em classe trabalhadora na nossa Paraíba e na nossa Campina Grande é falar de um contexto muito mais amplo. A gente está falando de um mundo de trabalho, está falando de uma condição de trabalho, inclusive e a gente está falando de uma condição e trabalho numa pandemia, numa situação completamente inusitada, então, se a gente pensar num pré-pandemia, que mundo de trabalho nós vivíamos? O mundo de trabalho da indústria 4.0 que é essa indústria 4.0 um termo que foi utilizado inicialmente na Alemanha, para designar uma quarta etapa ainda de uma revolução industrial. E uma quarta etapa de uma revolução industrial Senhores e Senhoras aqui presentes, que vai trazer para gente no que diz respeito à classe trabalhadora, também uma quarta etapa de um processo de precarização do trabalho. Que é chamado de uberização, ou de uberismo. Tem quem chame de uberização ou de uberismo. O que é essa uberização ou uberismo? Seria, por exemplo, uma condição de redução de subordinação da classe trabalhadora ou de total entregabilidade ou trabalhabilidade da classe trabalhadora que nos é passada na grande maioria das vezes não, mas a uberização é apresentada hoje na sociologia do trabalho, no direito do trabalho como mais uma etapa de precarização da classe trabalhadora, essa precarização, o que significa basicamente o que? Perda de direito, condições mais penosas para classe de trabalho, classe trabalhadora, aumento de informalidade, aumento de desemprego, e ainda uma categoria nova que aparece tanto nas estatísticas quanto categoria de estudo também. Que é o chamado desalento. Que foi tão falado na semana passada, inclusive que saiu os últimos resultados do desalento. O que é esse desalento? É aquele trabalhador que desistiu do emprego. Tá então essa é a condição que a classe trabalhadora começa a enfrentar, uma pandemia, uma pandemia que vai trazer todo um tipo de legislação, essa legislação trazendo na sua justificativa a manutenção do emprego, mas que na verdade são legislações que escolheu quem pagar a conta e quem está pagando a conta do trabalho na pandemia, é a classe trabalhadora. Suspensão do contrato de trabalho, redução de renda, possibilidade de extensão da jornada 12 por 36 dos trabalhadores da saúde, antecipação e férias sem o pagamento do terço de férias, então mais uma etapa durante a pandemia de um processo de precarização e perda de direitos. Campina Grande ela entra nesse processo com a sua cara própria do mercado de trabalho, para gente pensar em mercado de trabalho numa determinada região temos que pensar num modelo econômico que vai impactar diretamente nesse mercado de trabalho e na sua movimentação, na sua oscilação a gente vai pensar num modelo de estado ou a gente vai pensar num modelo de economia, que vai impactar então, atrelado a essa situação, indústria 4.0, uberização, nós temos também num contexto brasileiro a implementação de um estado liberal. Um estado liberal que afasta políticas públicas de trabalho, emprego e renda, e que vai ampliar ainda mais um processo de precarização de desemprego e de desalento da classe trabalhadora, do chamado mundo do trabalho, e aí eu chamo a atenção de vocês um pouco para o material que eu preparei que é



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

fruto das pesquisas do observatório do mercado de trabalho, o observatório do mercado de trabalho, é um grupo de pesquisa que é da UFCG e que é coordenado pelo meu orientador do doutorado, que é o professor Riberto Veras e tem um grupo específico que trabalha esses dados sobre Campina Grande a partir dos resultados de RAIS E CAGED, antigo RAIS e CAGED todos eles hoje migrados para E-Social, eu trouxe aqui como para pensar em mercado de trabalho a gente tem que pensar basicamente em economia antes para gente chamar a atenção da localização da Paraíba, entre os maiores produtores do Brasil. Tá. São Paulo já como não é novidade o maior produtor brasileiro, seguido do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Distrito Federal e a Paraíba. Então, essa graficamente a gente pode mentalizar o que significa a economia da Paraíba nesse contexto de Brasil. No segundo slide a produção da Paraíba em relação ao Nordeste. A Paraíba está... é o quarto minha gente, um, dois, três, quatro, cinco, seis, o sexto aqui, certo? Num número decrescente de produção o maior produtor a Paraíba ela fica a frente de Alagoas, Piauí e Sergipe, pode passar. Em termos de produção espacial a gente pensou, Paraíba entre os maiores produtores, Paraíba o contexto de nordeste, agora a gente está se olhando para dentro, certo? Na Paraíba a gente pode destacar em termos de produção e riqueza, nós temos uma produção de 40,8% e aí nós não computamos Bayeux poderia está Bayeux aí que iria aumentar ainda mais essa percentagem, João Pessoa, Cabedelo, Santa Rita, concentra 40,8% do PIB da Paraíba. Campina Grande fica com 14,2% e Patos com 2,8. É oito ou seis? 2,6% o que é que a gente pode destacar aí? É uma concentração muito grande de riqueza na Grande João Pessoa, de produção de riqueza, e consequentemente, minha gente de geração de emprego. Isso é um dado para Campina Grande voltar a esse dado e ver em que medida a gente pode se aproximar um pouco ou diminuir essa distância em relação a Grande João Pessoa. Quando a gente parte dos reflexos da economia no mundo do trabalho. Então, a gente vê claramente como aquela concentração da geração de riqueza na Grande João Pessoa reflete na geração de emprego. Todos esses dados que a gente está trabalhando aqui são dados do emprego formal, a gente não está falando de informalidade a gente não está falando de desalento, nem de trabalho autônomo, aqui são dados do emprego formal. Essa coluna mais alta que vocês veem são os dados de João Pessoa, esse verde mais clarinho, Campina Grande e o verde mais escuro Patos, a gente fez essas três cidades, João Pessoa, Campina Grande e a maior cidade do sertão, então, o que é que a gente vê? A administração pública prepondera, em termos de geração de emprego tanto em João Pessoa, quanto em Campina Grande, mas, a gente vê... quer dizer... desculpa, em Campina Grande prepondera o setor de serviços, enquanto João Pessoa a administração pública, Campina Grande o principal setor serviços, depois comércio e indústria de transformação, não sei se todos estão conseguindo ver aí, mas esse é o quadro da nossa geração de emprego formal. Campina Grande fica com o setor de serviços como principal gerador de emprego e o comparativo entre Campina Grande, João Pessoa e Patos, segue a mesma dinâmica tá? Nível de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

atividade econômica, geração e emprego formal, isso é um indício para nós que pesquisamos, para nós que buscamos entender movimentação de mercado de trabalho, que o principal fator como a teoria econômica nos comprova, historicamente inclusive, que a economia impacta mais na geração de emprego do que propriamente mudança de lei, então, uma reforma trabalhista para gerar emprego não se comprovou quando a gente vai para movimentação de emprego, medidas provisórias para gerar emprego durante a pandemia não se reverteu em geração de emprego. De emprego formal, o que é que se reverte em geral de emprego formal? Nível de atividade econômica, principalmente nas regiões mais pobres, que é o nosso caso aqui no nordeste, sobre Campina Grande esses são os dados mais atuais, são dados que saíram a semana passada pela pesquisa nacional de amostra a domicílio. O campinense tem um rendimento mensal de 2,2 salários mínimos, esse campinense em termos de nível educacional ele tem basicamente o ensino médio, e trabalha no comércio, o que aumenta um pouquinho o nosso nível de renda é aquela parcela que está no setor público, o percentual com rendimento nominal médio mensal de meio salário mínimo quer dizer a quantidade de campinenses que recebem meio salário mínimo por mês é 39,5 % da nossa população, daquelas pessoas que tem um emprego formal, enquanto pessoas ocupadas no mercado formal nós temos 27,5% da nossa população economicamente ativa. O que é que significa esses 29% a gente tira por exclusão, se nós temos 27% da nossa população que dá cento e dez mil zero setenta e cinco trabalhadores, a gente pode subentender daí diante da dificuldade que se tem de quantificar os dados, que o resto da nossa população está na informalidade, o que é que significa está na informalidade? Qual o grande prejuízo da informalidade? A vulnerabilidade social. A perda de direito e a incapacidade de proteção futura de previdência social. Então, é um problema social que a gente joga para frente com a informalidade, tá? Esses são os dados que nós levantamos os últimos dados sobre Campina Grande, tá? E eu quero encerrar agradecendo a oportunidade e encerrar aqui para gente pensar e eu trouxe a fala de Galo. Galo é o líder dos entregadores lá de São Paulo, que mobilizou a categoria naquele movimento do ano passado, e uma fala dele extremamente marcante para gente pensar o que vem sendo o trabalho nessa pandemia : “Queremos o básico do básico, porque o que mais dói é a fome, o que mais dói é sentir fome e carregando comida nas costas”. Agradeço a todos e a todas.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Nadine. Com sua fala ela traz dados, como nós imaginávamos, importantes para que a gente possa, nesse momento, fazer reflexões a respeito do contexto do cenário na realidade de Campina Grande a partir desse debate que a gente já tem forma recorrente enquanto sindicato, enquanto movimento, mas principalmente enquanto Câmara de Vereadores como a gente pode como alternativas. Antes de passar para próxima inscrição, eu gostaria de pedir ao Vereador Waldeny que registrasse as pessoas que estão presentes tanto de forma aqui na Câmara de Vereadores como também de forma remota.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

O SR SECRETÁRIO WALDENY SANTANA: Para registro de presença de forma online o senhor Sebastião Santos, Central Única dos Trabalhadores. Para registro de presença de forma online o senhor Olímpio Rocha, Presidente Estadual dos Direitos Humanos. Para registro de presença a senhora Socorro Ramalho, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação da Paraíba, SINTEP. Para registro de presença de forma presencial o senhor Alex Campelo funcionário do Comitê Popular e Sindicato de Luta a Fome. Para registro de presença de forma presencial, senhora Shirlene dos Santos Diretora do Sindicato Estadual de Trabalhadoras Domésticas.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada Vereador Waldeny. Eu gostaria de passar para o próximo inscrito, o senhor Cícero da Costa Freire. Representando a Secretária de Desenvolvimento Econômico, do município de Campina Grande.

O SR CONVIDADO CÍCERO DA COSTA FREIRE (REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO): Bom dia senhora Presidente, bom dia senhoras Vereadoras e senhores Vereadores, representantes de classes, eu também sou um representante de classe, sou da classe patronal, estou na vice presidência da criação das micro e pequenas empresas e acompanhando a exposição da professora a gente vê que geralmente aquele velho ditado: “o pau se quebra primeiro no mais fraco” são os trabalhadores e os pequenos empresários são esses os mais afetados durante esse período de crise e uma série de consequências, uma série de fatores que levam a esse... a tudo isso, uma reforma tributária justa o que para nosso dissabor, Coelho vimos ontem você chegar ao pilar do primeiro degrau ele descer, de acabar e começar tudo novo, quer dizer nós não vamos ter reforma tributária. Isso os traz uma consequência muito grave porque as microempresas são elas quem mais empregam são elas, quem mais contribuem, responsável hoje por quase 30% do PIB se você trazer, puxar isso para a Paraíba, para o Nordeste, para Campina Grande, representa o que? 60% do PIB desse PIB de Campina Grande, 60% são micro e pequenas empresas. De cada emprego sete, entre sete e nove, está numa aproximadamente numa micro e pequena empresa. E essas micro empresas estão sofrendo bastante porque teve uma queda considerável nas suas vendas, esse fechamento obrigatório que na verdade tinha um lado essencial que era o afastamento, mas também se você olhar a grande quantidade de micro empresa, que era empresa familiar, é aquela área que canta, assovia e chupa cana ao mesmo tempo, ele tem que fazer, ele tem que vender, ele em que contactar, ele tem que comprar, e se ele não vender não fizer isso ele não leva o pão e o leite para casa a noite. O trabalhador geralmente é um filho, a mulher, ou um vizinho, e chegou ao ponto de não poder mais funcionar, se você pegar as caixas das prestadoras de serviço foram afetadas gradativamente, foram muito afetadas com essa pandemia. O estado de uma certa forma, tem uma responsabilidade muito grande, o estado que eu falo como um todo, o estado federal até o nosso município, é de criar meios que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

amenize, que faça com que essas fazendas circulem dentro do município, fazer com que crie oportunidades das coisas do que eu reproduzir do calçado que é couro produzido no José Pinheiro, aonde é o nosso maior nível de produção, Campina possa vender, o emprego que tem lá na Bentonit em Boa Vista que seja dado a região porque Campina Grande já foi maior do que cinco capitais do Nordeste. Eu não sou tão velho, mas também não sou tão novo, mas eu lembro Campina Grande sendo maior do que cinco capitais, e hoje nós vemos a coisa fluiu direcionada, muito direcionada para a beira mar, na verdade você vê que a energia que se paga em Campina Grande tem mais a energia do Estado todinho é computada em Cabedelo. Todo imposto arrecadado é computado em Cabedelo. Todo combustível que é vendido o imposto computado em Cabedelo, e na verdade isso tem levado é o que se leva a essa queda tão grande a esse agravamento tão forte, principalmente num período triste de crise como nós estamos vivendo, quantas vidas nós perdemos, quantos amigos, quantas pessoas, quantos trabalhadores, se perderam e ficaram impossibilitados, muitos deles morrendo por falta de perder a cabeça de não ter realmente o que comer. Muito obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada senhor Cícero enquanto Secretário de Desenvolvimento Econômico. Antes de passarmos aqui para a próxima fala da Mesa, eu queria só fazer um ajuste com todos os presentes, tanto de forma remota como presencial. Estamos experimentando esses espaços, e aí eu queria só combinar em termos do tempo de fala. A gente está colocando aproximadamente cinco minutos a depender, obviamente, da conclusão do pensamento a gente pode prorrogar e aí colocar para os Vereadores e Vereadoras presentes que a gente vai fazer aqui toda essa apresentação da Mesa, que está posta e aí depois a gente intercala entre os movimentos e no caso vocês queiram também fazer colocações e perguntas, ok? Então, muito obrigada. Queria chamar agora o senhor Luciano Queiroz, representante do Comitê Sindical Popular de Luta Contra a Fome. É opcional se você quiser a Tribuna ou esse espaço fique a vontade.

O SR CONVIDADO LUCIANO QUEIROZ (REPRESENTANTE DO COMITÊ SINDICAL POPULAR DE LUTA CONTRA A FOME): Bom dia a todos e a todas, eu queria cumprimentar todos os Vereadores na pessoa da Vereadora Jô Oliveira, que com certeza uma mulher negra da classe trabalhadora honrará muito esse mandato. Aproveitando para parabenizar Jô pela ideia de fazer essa Audiência Pública do Dia do Trabalhador, e também não poderia dizer da felicidade de estar aqui hoje, eu Luciano Queiroz, professor de História da UFCG, da base do AMDE Sindicato Nacional, do Sindicato Docente dos Professores Universitários do Brasil e hoje compondo o Comitê Sindical e Popular de Campina Grande Contra a Fome, muito feliz em hoje está aqui falando, já que um dia desses eu não tive essa oportunidade assim como tantos e tantas companheiras pesquisadoras e professores, quando teve uma Audiência aqui sobre a questão de gênero, teve uma Audiência sobre a questão da ideologia de gênero, que nós chamamos de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

lei da mordça e não podemos entrar ficamos aqui de fora impedidos de entrar e de falar, enquanto tantos padres e pastores puderam entrar e falar, e os pesquisadores sobre o tema foram cerceados, eu não poderia deixar de fazer esse registro, e dá felicidade de hoje ter entrado e ter esse momento para falar. Queria também dizer da minha homenagem a todos os trabalhadores do mundo, como dizia o grande Marques ao encerrar o manifesto do partido comunista em 1848, “trabalhadores do mundo todo uni-vos porque só a luta de classe pode mudar a história”. Dia Primeiro de Maio é o dia que começou a revolução Russa de 1917, ele não é o dia do trabalho conforme está aqui no painel, da Sessão na TV Câmara ele é dia do Trabalhador e não dia do Trabalho. Depois é que a ideologia burguesa quis aqui no Brasil com Getúlio Vargas, alterar a terminologia de dia da classe trabalhadora para dia do trabalho. Feito esse registro eu gostaria de dizer que o Comitê Sindical e Popular ao qual eu faço parte foi uma iniciativa do nosso sindicato nacional do ANDES e ele foi crescendo e hoje ele é composto por vários Sindicatos Classistas, por Movimentos Sociais do Campo, por Movimentos Estudantis, Movimentos da Juventude e a própria comunidade do bairro do Jeremias que abraçou a causa e hoje nós temos cozinheiros, companheiros e companheiras do Jeremias e do Araxá, trabalhando conosco na terceira semana da ocupação da Cozinha Comunitária do bairro do Jeremias. Queria destacar que o Brasil passa por uma crise profunda e total, inflação e encarecimento do custo de vida, desemprego com mais de 15 (quinze) milhões de trabalhadores, sem falar na informalidade e na precarização do trabalho, que muitos chamam de empreendedorismo. A volta do Brasil ao mapa da fome, um auxílio emergencial restrito e vergonhoso de cento e cinquenta reais, mais de quatrocentas mil mortes, um verdadeiro genocídio, muitas das quais poderiam ter sido evitadas não fosse o negacionismo do Governo Bolsonaro. A morte e a fome também se espalham por toda a Campina Grande, sobretudo na periferia da cidade, nos bairros habitados pelo povo trabalhador, muitos dos quais estão desempregados, como nós cadastramos mais de 150 cento e cinquenta famílias no bairro do Jeremias e do Araxá, a maior parte, desempregada. Esse quadro dramático e desolador não encontra apoio da Prefeitura de Campina Grande, e não é de hoje. Matéria do Jornal da Paraíba de 30 de novembro de 2012 comunicava o fechamento de nove cozinhas comunitárias e 2 dois restaurantes populares na cidade, criado durante o programa Fome Zero. Naquele dia, a justificativa oficial era o fechamento para recesso de fim de ano. Contudo, a gestão de Romero Rodrigues as manteve fechada, deixando de fornecer algo em torno de sete mil refeições diárias. Por isso, fundamos um Comitê Sindical e Popular Contra a Fome em Campina Grande. Ocupamos a Cozinha Comunitária do Jeremias, estamos mantendo com recursos próprios das contribuições sindicais, doação de alimento orgânico e saudável do MST (Movimento dos Sem Terra), dos assentamentos e quilombolas, e muito trabalho realizado pelas cozinheiras e cozinheiros da comunidade, que abraçaram a cozinha, e às catorze horas, voluntariamente, aparecem para botar comida na boca do povo. São oitenta famílias e 80 oitenta jantas que entregamos de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

segunda a sábado. Na pandemia, estou encerrando, na fome e na crise econômica, é o povo cuidando do povo, fazendo o trabalho que cabe ao poder público fazer, pois não é favor, e sim obrigação, dever e responsabilidade, usar os recursos arrecadados de modo a beneficiar os mais pobres, e não os empresários da cidade. Fizemos um ato político na frente do gabinete, hoje faz oito dias. Gabinete do Prefeito, e ele recebeu uma comissão, mas não tivemos uma proposta concreta. Vamos continuar a luta de classe, vamos continuar a resistência pelo “Fora Bolsonaro”, pelo negacionismo, pela “Vacina Já”, em defesa do SUS, pela quebra de patente de vacina e o recado para Prefeitura é o seguinte... vereadores quiserem ajudar, o recado de negociação e mediação é: Nós queremos a reabertura das cozinhas comunitárias e dos restaurantes populares. Não arredaremos da luta nem rebaixaremos nossa reivindicação. O povo unido jamais será vencido.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigado, Professor Luciano. Antes de passar para a próxima fala, que é Soraia Brasileiro, representante do Sistema Nacional de Empregos aqui em Campina Grande, eu gostaria de pedir que o Senhor Waldeney registrasse as presenças.

O SR SECRETÁRIO WALDENY SANTANA: De forma online, gostaria de registrar a presença do Senhor Jardel Anderson, Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado da Paraíba (Sintel).

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigado, Waldeney. Soraya já está disponível para fala? Estou vendo que ela está aqui online.

A SRA CONVIDADA SORAYA BRASILEIRO (REPRESENTANTE DO SISTEMA NACIONAL DE EMPREGOS): Sim.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Soraya. Pois não.

A SRA SORAYA BRASILEIRO (REPRESENTANTE DO SISTEMA NACIONAL DE EMPREGOS): A Vereadora está me ouvindo?

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Sim, perfeitamente.

A SRA SORAYA BRASILEIRO (REPRESENTANTE DO SISTEMA NACIONAL DE EMPREGOS): Está me ouvindo, Vereadora?

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Eu lhe escuto bem, Soraya. A gente consegue lhe ouvir direitinho aqui.

A SRA SORAYA BRASILEIRO (REPRESENTANTE DO SISTEMA NACIONAL DE EMPREGOS): O qual eu transmito toda a minha admiração e respeito, e em seu nome, saudar toda a Mesa nesse dia. Saúdo também os demais colegas, amigos e companheiros, os Excelentíssimos Vereadores e Vereadoras dessa Casa e a todos os servidores. O SINE Municipal hoje está com uma nova



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

versão, um modelo novo, um modelo de cuidar do trabalhador de uma forma humanizada. Eu acho que quem já veio a essa Casa, ultimamente, nesses últimos meses já deu para ver a diferença, no qual, onde a gente vem tratando de uma forma humanizada o nosso trabalhador. O novo modelo do SINE Municipal não é só como um órgão público, mas é como uma visão de empresa, que tem que trazer resultados, e quando chegamos aqui no SINE, estatisticamente, a gente viu que os encaminhamentos que eram feitos por essa Casa, eram 500 encaminhamentos, e somente 13 ficavam no mercado de trabalho. Então, a gente viu o quanto precisava de uma qualificação. O SINE, Vereadora Jô, ele oferece 610 vagas ultimamente através de parcerias com setores como a AeC, que o SINE está trazendo de volta uma credibilidade junto às empresas com esse modelo novo de gestão, um modelo novo da gente poder apresentar, que para a gente encaminhar, a gente tem que apoiar aquele trabalhador com aquele perfil, e eu gostaria de pedir aos vereadores e vereadoras desta Casa, que pudesse estar mais próximo ao SINE, que pudesse também trazer junto aos empresários que estão sendo instalados no Aluizio Campos, os empresários que já existem na nossa cidade, uma contrapartida, como essa contrapartida, trazer mais vagas pelo SINE, e através dessas qualificações que nós estamos fazendo no sentido de melhorar o pensamento trabalhador, a gente poder também recolocar e colocar muito mais trabalhadores no mercado de trabalho. Então, eu queria agradecer essa oportunidade, Vereadora, e dizer que o SINE está de portas abertas. Lembrando que nosso amigo... Que a gente precisava ouvir... Vereadora e vereadores dessa Casa... Que podíamos e conseguimos visualizar é que tem muitos que não tem nem dinheiro para pagar o seu mototáxi e trazer o seu currículo. Por isso que estamos dando encaminhamento para um novo modelo, novas propostas, com novos projetos onde a gente vai trazer o SINE na palma da mão, onde a gente vai estar mais perto desse trabalhador, tratando ele de uma forma digna, de uma forma honesta e fazendo com que essa Casa ele sinta que é Casa deles. Temos também outros tipos de projetos que a gente está para lançar: SINE na Palma da Mão, SINE itinerante, onde vocês sabem a dificuldade nos bairros existentes na nossa cidade por conta da vulnerabilidade, e a gente precisa também atrair o terceiro setor, junto com essa Casa, para que a gente possa trazer mais sustentabilidade para todos os clubes de mães, ONG's, cooperativas. O SINE hoje não é somente uma casa aonde o trabalhador vai trazer um currículo e entregar. O SINE vai cuidar, vai ver o seu perfil, vai ver se realmente, ele vai querer estar como trabalhador ou também como ele pode também ser um empreendedor. Então, essa casa está de portas abertas para todos vocês, com essa nova versão. Um SINE que tem que trazer resultados. Quero agradecer, Vereadora, por essa oportunidade, e agradecer a todos e a todas. Estou à disposição.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigado, Soraya. Vocês estão cumprindo o tempo, então, é importante que, inclusive, dá para a gente fazer muito mais nesse debate. Como não tem mais registro de presença aqui, eu gostaria de passar para Coelho porque aí a gente finaliza



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

essa parte da Mesa, e aí, abrimos para o debate e a troca, obviamente, entre as organizações dos vereadores e vereadoras aqui presentes.

O SR CONVIDADO JOSÉ NASCIMENTO COELHO: Bom dia a todos e a todas. Gostaria de saudar a Mesa e a todos os vereadores. O nome da camarada Jô, companheira e amiga, Vereadora Dona Fátima, Vereadora Carol, que está por aqui também, e os demais companheiros. Também, o companheiro Rui, também comerciante. Bom, companheiros, dia 1º de maio, que se realizou no sábado, e eu estou aqui em nome das centrais sindicais, da CUT, da Força Sindical, da Nova Central, da CGTB e da CTB, ao qual eu sou Dirigente Estadual. O 1º de maio se deu em um momento de muita reflexão, de muita solidariedade. A luta da reivindicação pela democracia, pelo emprego, pela vacina para todos e pela vida. São mais de 410 mil mortes neste país por falta de uma política pública correta. Atendendo a ciência de um governo negativista. Nós tivemos na Paraíba, até dados recentes, 6,9 mil mortes. Nós tivemos em Campina Grande 733, e quem se dizia que não aceitaria as medidas pela ciência, particularmente em Campina Grande, o ano passado, quando não tinha nenhuma morte, em março, por exemplo, de 2020, que lutavam para a abertura, particularmente, do comércio em Campina Grande, se mostrou de que a ciência estava correta, que a pandemia...Nós estamos atravessando diversas e diversas variantes. Ouvi a Professora colocar dados importantes para que essa Casa faça uma reflexão, nós temos por exemplo, Professora, o CAGED de março. O comércio de Campina Grande contratou 828 trabalhadores e demitiu 549, teve um saldo positivo de 279 em plena pandemia...Concordo com todos os dados que a Professora trouxe. É preciso fazer uma reflexão, primeiro, do poder de compra desses trabalhadores. A nossa média salarial é uma das piores do Estado, apesar de nós representarmos quase 14% do PIB (Produto Interno Bruto) do Estado, e isso, o comércio configura como sendo, talvez, o 1º com o salário, relativamente, talvez um pouco acima do piso... do salário mínimo em relação às lutas nas convenções coletivas, que tem sido dificultada a partir da Reforma Trabalhista, a partir de 2017 além de outras situações. Então, companheiros, é um momento de uma grande reflexão, de luta contra essas políticas que são implementadas pelo Governo Federal, particularmente, pelo Governo Federal, da chamada flexibilização e da precarização de todas as relações de trabalho, e as medidas provisórias em lei mostraram que não se gera emprego através disso aí, e quando nós lutamos pela ciência, pelo isolamento social, é porque a ciência está correta, tem mostrado aí que está correto, e podemos chegar, infelizmente, a mais de 700 mil mortes nesse país por falta da vacina, por falta da aplicação das políticas através do Governo Federal. Eu vou citar uns dados aqui: A falta de fiscalização, fica como uma reflexão para esta Casa. Dia 2 de maio, porque um dos vereadores que visitou o Atacadão na Manoel Tavares, mas deve ter visto alguns vídeos por aí, o tanto de gente que estava lá, uma aglomeração. Cadê a fiscalização? O tanto de trabalhadores que foram acometidos e, segundo dados oficiais, primeiro, são os companheiros, Josimar, que estão na linha de frente da saúde, que perderam suas vidas, segundo, os frentistas, os operadores de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

caixa, tanto do comércio, como do setor em geral, de farmácias, além dos motoristas de transporte. Por isso, camarada Jô, que no dia 10, essa Câmara aqui deve estar recebendo uma notificação. Dia 10 deste mês, nós teremos um Audiência Pública no Ministério Público do Trabalho, Anderson, para tratar da grande aglomeração no horário de pico no sistema de transporte público, está sendo convocada esta Casa, uma ação através do Sindicato dos Comerciantes de Campina Grande, porque esta Casa aprovou uma lei dando incentivo, inclusive, desde 2014, que o sistema não paga o ISS (Imposto Sobre Serviços). Então, nós precisamos discutir, Olímpio, você que teve muita luta com relação a essa questão de transporte. Então, porque lá é onde está a maior aglomeração dos trabalhadores. São esses trabalhadores que deslocam casa, trabalho, no seu dia a dia para labutar sem saber se vai voltar ou não contaminado desse vírus, porque sequer muitas empresas não adotam o procedimento sanitário porque não há fiscalização. Aqui, se faz de conta. É preciso que essa Casa pelo menos convoque o Procon, e outros órgãos que são responsáveis por essa fiscalização para que nós possamos saber, de fato, o que é que está acontecendo, por exemplo, em Campina Grande. O poder econômico, sabemos que o... o trabalho predomina sobre... aliás, o poder econômico predomina sobre a questão do trabalho. Eu vou já encerrar. E pedir aos companheiros e dizer aos senhores que é exatamente...A companheira já deu uma... Falar sobre a questão das micro e pequenas empresas, é o setor que mais emprega, você está correto, mas é o setor...quebraram muitas empresas, nós sabemos disso, por falta de políticas públicas do Governo Federal de incentivo. Por isso que os empregos desapareceram, estão desaparecendo, e são muitos, não são poucos. Muito obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Coelho, pela contribuição. Nós temos aqui já uma lista de pessoas para fazer as suas falas tanto presenciais como remotas, e também, já estou abrindo a inscrição para os vereadores e vereadoras que queiram fazer fala. Já estão aqui inscritos doutor Olímpio, Waldeny Santana, Anderson Pila, se inscreve? Waldeny e Anderson Pila. Durante as falas, se alguém mais... Rubens, Rubens. Então, eu vou intercalar, certo? Como nós somos aqui em minoria, eu digo, enquanto vereadores, eu coloco duas falas aqui e passo uma fala para os vereadores, pode ser?Acaba ficando mais democrático. E aí, para abrir esse momento de fala, eu vou colocar uma pessoa remota e coloco uma aqui presencial, está certo? Eu gostaria de, nesse momento, passar a fala para a Senhora Socorro Ramalho, representante do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação na Paraíba, a quem eu deixo, inclusive, o meu abraço como uma das articuladoras para esse momento de debate que nós estamos vivenciando agora essa manhã. Pois não, Socorro.

A SRA CONVIDADA SOCORRO RAMALHO (REPRESENTANTE DO SINDICATOS DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO NA PARAÍBA): Bom dia... Por essa iniciativa, agradecer, também, a assessoria de Jô, que trabalhou muito com a gente para que esta Audiência tivesse



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

acontecendo, Presidente Marinaldo, que eu acho que, por um motivo muito sério, não está aí, porque sempre está por aí. Quero deixar meu abraço para ele, saudar os vereadores presentes e agradecer a presença dos secretários também, Soraya, o companheiro aí da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e todos os companheiros e companheiras do movimento sindical e da luta dos trabalhadores. Eu vou ser bem rápida, eu estou muito feliz porque a gente está tendo esse espaço para a gente colocar nossas angústias, nossos problemas, estou vendo companheiros aí que estão na luta do dia a dia como Esdras, como Evanildo, tantos outros, Coelho, que acabou de falar, enfim, mas eu queria rapidamente, Jô, e demais vereadores e colegas, colocar uma coisa que a gente está sentindo muito na nossa categoria de professores, que é essa nova modalidade de trabalho. Como a gente está falando de Dia do Trabalhador, essa nova modalidade, o trabalho remoto, que, para nós, está sendo um desafio muito grande, companheiro Olímpio Rocha, você como professor sabe disso. Nós professores, apesar de estarmos sendo chamados por alguns de vagabundos, Vereador Anderson, nós estamos aprendendo, inclusive, a falar inglês para poder utilizar as metodologias ativas. Nós agora temos que estar com a nova linguagem, é..., é... e por aí vai, *classroom*. Então, vocês imaginem o que é uma professora com 60 anos, como é meu caso, 61, de 30 anos de serviço no Estado. Fui sempre muito ruim em Inglês. Hoje, eu tive que aprender. Estou tendo que aprender Inglês para trabalhar remotamente. Sem falar que nós estamos, também, trabalhando com uma classe, trinta alunos numa sala, Soraya. Todos com microfone e câmera fechada, e a gente falando, e a gente falando, e a gente falando. Então, eu estou colocando isso para que os Vereadores tenham, e eu sei que eles sabem disso, companheira Jô. Todos sabem disso, da nossa dificuldade que está sendo trabalhar remotamente, para dizer que, se nós não queremos voltar agora sem vacina, é porque nós não queremos morrer, Vereador Waldeny, nós queremos continuar vivos e vivas. Nós estamos, e eu queria deixar aqui minha solidariedade para as famílias dos mais de 400 mil mortos pela pandemia no nosso país. Nós estamos trabalhando remotamente com muita dificuldade, mas estamos fazendo isso porque não queremos que a educação pare, que os nossos alunos fiquem sem a nossa assistência, que a comunidade escolar esteja participando do processo educacional mesmo com as dificuldades. Vocês devem ter ouvido agora o carro do ovo passando no meio da rua. É assim o trabalho remoto, é assim o *homeoffice*. Vocês imaginam o que é os nossos alunos em casa, com irmão chorando, mãe mandando varrer a casa, cachorro latindo? Não. Isso tudo é difícil, mas nós precisamos... eu sei que o tempo está terminando... entender que voltar sem vacina é ir para o corredor da morte, e nós não queremos isso nem para nós e nem para nossos estudantes e nem para a família dos nossos estudantes. Então, eu faço um apelo a vocês vereadores, que aonde estiverem, defendam que os professores só podem voltar com vacina, só podem voltar com segurança, porque para bar, para igreja, para campo de futebol, para o comércio... para onde... as pessoas vão se quiserem, mas, quando a escola volta, companheiro, Tião, Presidente da CUT, os



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

professores tem que voltar e os alunos tem que voltar. Então assim, queria só dizer para vocês que não está sendo fácil, quem é professor sabe disso, mas nós vamos continuar fazendo esse sacrifício porque nós queremos continuar vivos. Muito obrigada, Jô, mais uma vez, pelo espaço. Eu quero parabenizar todos os companheiros e companheiras, lembrar da nossa campanha de alimentos que está sendo feita no Pedro II recebendo alimentos, o Sindicato dos Comerciantes, o Sindicato dos Bancários para, também, prestarmos solidariedade a tantos companheiros e companheiras que perderam seus empregos e que hoje estão passando fome, a exemplo das companheiras domésticas. Então, era esse o meu recado. Muito obrigado. Um grande abraço. Parabéns pela Audiência e sigamos, todo mundo tendo muito cuidado porque a pandemia não está controlada, não temos vacina e precisamos estar vivos e lutar por uma vida melhor para todos nós. Muito obrigada e um abraço.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Socorro, pela ponderação. Gostaria até aqui de registrar que eu estou vendo aqui no espaço online a presença do Vereador Napoleão Maracajá, seja bem-vindo a esse espaço. Como também Antônio Pereira, a quem tenho eternamente... somos eternamente gratos pela contribuição que ele deu enquanto ocupante desse espaço aqui no Legislativo. Gostaria de passar agora para o Senhor Joselito Barbosa Dias, representante do Sintab. Enquanto ele se dirige, queria avisar que o próximo é o Vereador doutor Olímpio

O SR CONVIDADO JOSELITO BARBOSA DIAS (REPRESENTANTE DO SINTAB): Bom dia a todos e todas, saudar a Mesa através da sua Presidenta, Jô Oliveira. E eu estendo os meus cumprimentos aos demais vereadores, a quem está presente e a quem está nos acompanhando de forma online. Satisfação, mais uma vez, ocupar esse espaço. É importante que os trabalhadores ocupem, de fato, este espaço, que aqui é a Casa do povo, e importante que nós estejamos aqui. Falar um pouco sobre os trabalhadores do Município de Campina Grande, já que estou aqui representando o SINTAB que é o sindicato que representa os trabalhadores públicos municipais do Agreste da Borborema, especificamente, os trabalhadores em educação, os profissionais em educação, como eu costumo falar. Lembrando que a educação é feita por um conjunto de profissionais empenhados em desenvolver um trabalho que contribua para o desenvolvimento do educando. A educação não é feita por apenas professores, mas por toda aquela equipe que ali trabalha. Nós temos visto que, nos últimos dias, inclusive foi matéria nos principais canais de comunicação do nosso Estado, na nossa cidade, que isso era uma decisão do Ministério Público cobrando a Prefeitura que retorne as aulas presenciais, e nós estamos atentos, estamos acompanhando. Inclusive, a Prefeitura Municipal listou 10 escolas, onde, possivelmente, tem as condições mínimas para o retorno das aulas presenciais, e nós enquanto instituição, e acompanhamos esse trabalho, fizemos visitas a estas 10 unidades e foi constatado, inclusive, em documento que já foi enviado ao Ministério Público que, das 10 escolas listadas aqui no nosso Município, apenas duas oferecem as condições mínimas seguindo



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

os protocolos de segurança, que são as duas unidades que estão localizadas no Complexo Aluizio Campos, mas independentemente de que essas escolas tenham as condições mínimas para oferecer... para que se tenha o retorno das atividades presenciais, nós não temos o principal: Vacina. Porque não adianta só oferecer as condições mínimas se não tiver vacina para toda a comunidade. Não só professores, não só profissionais da educação, mas as crianças e toda comunidade escolar, porque o espaço da escola não é ocupado apenas pelas crianças e profissionais, mas ela é ocupada por toda a comunidade que se faz ali presente. Então, sem vacina, não temos as mínimas condições de termos o retorno das aulas presenciais seja aonde for. Hoje, toda a população brasileira é população de risco. Não tem mais comorbidade, não tem mais idosos, todos nós somos público de risco, e por esses motivos aqui apresentados, nós defendemos que não ao retorno das aulas presenciais sem que haja a vacina para todos os profissionais, independente de que haja condições mínimas ou não, mas nós defendemos, inclusive, em assembleias realizadas pelos profissionais da educação, os mesmos decidiram não retornar às atividades presenciais sem que haja vacina, mas nós defendemos também que haja as mínimas condições para as aulas online. Socorro Ramalho já falou aqui, explicou muito bem, em que condições esses profissionais estão trabalhando, tem que dar o seu número pessoal para que tenha seu contato com os alunos. É preciso que se comprem equipamentos para que esses profissionais possam exercer a sua função. Não adianta apenas dizer que o Município está tendo aula online sem que se ofereçam as condições mínimas para que esses profissionais possam exercer a sua função, a sua profissão. Nós temos, por exemplo, exemplo de crianças onde só tem um celular dentro de casa para que ele possa assistir aula, e o pai sai para trabalhar, leva o celular e a criança fica sem aula. Então, é preciso que a Prefeitura Municipal ofereça as condições mínimas, não só para as crianças poderem acompanhar, mas também para os profissionais. Os profissionais tiveram que comprar equipamentos, tiveram que comprar notebook, tiveram que tirar do seu próprio bolso para custear para que eles possam exercer a sua função. Por isso, nós defendemos que a Prefeitura Municipal ofereça as condições mínimas para crianças, para os profissionais, mas nós defendemos, principalmente, pela falta de vacina, o não ao retorno das atividades presenciais. Em defesa da vida, é isso que nós defendemos. A vida está em primeiro lugar. Ano letivo se recupera, vida, não. Em defesa da vida, não ao retorno das atividades presenciais. Obrigado pelo espaço. Bom dia a todas.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, querido. Nós que agradecemos, e aí como combinado, gostaria de convidar agora o Vereador doutor Olímpio para fazer o uso da fala.

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Senhora Presidente, cumprimento a Sua Excelência, cumprimentando, em seu nome, todos os que estão abrilhantando a Mesa principal dos trabalhos, cumprimentando todos os trabalhadores que se encontram neste recinto, os trabalhadores que estão acompanhando remotamente a Sessão, e eu trago à lembrança uma



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

canção de alguém que nos deixou há exatos 30 anos, o Gonzaguinha, e que ele retratava naquela época a situação do trabalhador de 30 anos atrás e a gente percebe que mudaram as estações, mas nada mudou. O homem se humilha, se castram os seus sonhos. O seu sonho é a vida, e vida é trabalho, e sem o seu trabalho, o homem não tem honra, e sem a sua honra, se morre, se mata. Estamos no Dia do Trabalhador numa Sessão Solene, uma Audiência Pública para tratar do trabalhador e de seus direitos, mas é impossível você tratar desse dia sem lembrar da legião de desempregados que nós temos nesse país, e desempregados por quê? Desempregados pela incompetência dos governos recentes, que são mais competentes em fazer o mal do que fazer o bem. Eu gostaria que se Ribamar pudesse colocasse uma foto que eu peguei aqui na página do Governo Federal, essa foto é de 2017 no dia da sanção da Reforma Trabalhista com essa promessa, direitos garantidos e novas oportunidades, e aí, se começou esses ataques das conquistas históricas dos trabalhadores, porque se engana quem pensa que as conquistas que nós temos ainda resistentes se deram pela mão de políticos. O nascedouro, o berço de todas as garantias, de todos os direitos trabalhistas começaram no chão de fábrica, no batente do trabalhador, e esses governos têm se revezado nesse ataque. Nós temos agora a iminência da PEC 32, que é uma PEC do ano de 2020, a chamada PEC da Reforma Trabalhista, que atenta contra a garantia do servidor público, porque os governos se revezam também no entendimento de que o câncer desse país é o trabalhador e o servidor público, e os servidores públicos estão ameaçados por esta PEC. Muitas vezes, se diz que servidor público, por ter a garantia de não ser demitido sem um prévio processo judicial, alguém tenta dizer que isso é um privilégio, não, não é privilégio. Por que que se garante esse direito ao trabalhador servidor público? Porque o servidor público precisa ter essa garantia para dizer, por exemplo, que não existe queimadas no nosso Pantanal, porque um que é nomeado e que você tem livre direito de exonerá-lo, você sugere, por exemplo, para ele dizer que cloroquina é um remédio eficiente contra COVID, e ele diz: “Sim, Senhor. Eu vou dizer”. O concursado não diz. É por isso que essa preservação desse direito é fundamental para o servidor público. Então, eu lamento muito que nós estejamos vivendo um tempo estranho. (eu já encerro) em que, em reunião ministerial, o Ministro da República se gaba de dizer: “Num vacilo, eu joguei uma bomba no bolso do servidor público”, se referindo que o servidor público iria passar dois anos sem reajuste salarial. Então, nós vivemos esse tempo difícil, um tempo em que o governo não tem competência para resolver o problema do desemprego, e não tendo competência para resolver isso, elege um culpado, o trabalhador, o servidor público, que num dia de hoje, nós não tenhamos o que comemorar. Meu muito obrigado, Senhora Presidente.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigado, Vereador Olímpio. Como, na maioria das vezes, muito lúcida sua fala. Inclusive, eu corroboro com o que o Senhor traz para o nosso debate, e aí, passando para o ambiente virtual, gostaria de passar com muita satisfação a fala para Antônio Pereira, Vereador Antônio Pereira, a quem, volta e meia, a gente recorre para



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

aperrear um pouquinho, mas Pereira, sempre dessa muita generosidade com que ele é conosco, com as pautas, pode fazer uso da sua fala. Pois não, Vereador Olímpio.

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Fazer, me permita fazer essa correção de uma injustiça imperdoável de não registrar a minha admiração, a minha gratidão de vida a Antônio Pereira, o meu respeito e a minha consideração ao Vereador Maracajá, que nós caminhamos aqui nesta Casa dentro de um caminho tão harmonioso e tão produtor. Meu muito obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Pois não. Após o registro do Vereador Olímpio, passo agora para Antônio Pereira, representando, inclusive, o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil. O homem é nacional.

O SR CONVIDADO ANTONIO PEREIRA (SINDICATO DOS AUDITORES FISCAIS DA RECEITA FEDERAL): Bom dia é... Vereadora Jô Oliveira, bom dia aos demais Vereadores. Eu gostaria de inicialmente de cumprimentar a todos, e em particular né? Pela vida que tivemos no passado no parlamento, meu amigo Olímpio Oliveira. Eu estava aguardando ansiosamente pela fala dele e fiquei muito feliz pelo que eu ouvi. Então, talvez, eu não vou falar nada muito diferente do que ele falou, apenas em outras linhas. Quero cumprimentar todo movimento sindical presente, todos os companheiros e companheiras que já foram citados à mesa, também aos representantes da Prefeitura Municipal de Campina Grande enfim, a todos os que prestigiaram esse momento importante que é exatamente o Dia do Trabalhador. Eu sempre fui favorável a essa tese, por que o homenageado é quem é efetivo, é quem realiza, é quem modifica, é quem constrói a riqueza desse país. Então, é ele que é homenageado, e suas ações é aquilo que nós podemos contemplar, ou deixar de contemplar. Então, batido rápido a questão, em primeiro lugar eu quero renovar como oração, precisamos de vacina, precisamos conter a fome, precisamos de fazer com que o povo tenha emprego. Essa é uma linguagem que não pode sair do povo trabalhador brasileiro, seja homem, ou seja mulher. Nós precisamos, essa é a pauta emergencial em qualquer local, seja na Câmara, seja no executivo, seja lá onde for, no sindicato, é a pauta. Combate à fome, vacina, saúde e possibilidade de trabalhar. Dito isto numa linguagem bem direta eu gostaria de adentrar e dizer que estamos com dezenove milhões de desempregados. Oficialmente registrados fora aqueles que desistiram, e toda uma estatística, Jô, que existe nessa situação. E porque que existe isso? Contraditoriamente o número da economia registra que no ano 2017 nós só tínhamos não era muita coisa não quinhentos e quarenta milhões ociosos nas mãos do sistema financeiro internacional fazendo uma devassa total na lucratividade sem gerar efetivamente a riqueza e trabalho. De Março para cá, as coisas parecem que só tem piorado, a linguagem é uma outra, não é mais só mais a mais-valia, mas necessariamente uma outra lógica que vem naturalmente trazendo esse triste peso ao trabalhador. Não bastasse isso, a criação no sistema financeiro no Brasil, e em particular no sistema bancário que tem usurpado da classe trabalhadora, não gerando empregos, tá o Esdras



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

ai que pode muito bem fazer um discurso de três a quatro dias sobre essa situação do sistema financeiro brasileiro. Bastasse agora, recentemente, só falar como dados, em três meses Janeiro, Fevereiro e Março, os bancos maiores tiveram em média 6,5 bilhões de reais de lucro líquido, enquanto nosso povo está desempregado. As taxas de juros exorbitantes, e a gente não consegue fazer que tenhamos emprego. A microempresa, o pequeno empresário aquele que gera riqueza nesse país, ajuda aos trabalhadores, tão sem as condições de trabalho. Pior do que isso, nós temos apropriação do estado brasileiro, o orçamento da União que foi aprovado recentemente referente à este ano, traz nada mais nada menos que um trilhão e seiscentos e cinquenta bilhões para pagamento e renovação dos empréstimos, e devemos pagar em torno de 40% de todas as receitas para pagamento de juros nesses valores, ou seja, nós estamos entrando numa situação crítica, onde não só se apropriam do trabalhador, mas se apropriando do estado, as receitas que nós colhemos caríssimas quase metade delas estão indo para o setor financeiro, no lugar de ir para saúde, para educação e para tudo que nós precisamos. Pior do que isso é que nós precisamos da reforma tributária. Aí eu entro questão sindical, no caso o SINDFISCO, onde a gente está lutando efetivamente, eu já vou concluir, a gente efetivamente tem a possibilidade de cobrar das grandes fortunas, e fazer com que o trabalhador tem como fazer o pagamento efetivo intransigente como tem acontecido desde sempre. Então, eu queria registrar completando esse fato, dizer que os trabalhadores da área tributária estamos lutando por uma reforma tributária justa, contra injustiças tributárias e a favor afetivamente a população. Mas, esse é um grande debate eu quero registrar e posterior se for possível, nós faremos sem dúvida nenhuma um trabalho nesse sentido. Muito obrigado Jô, Parabéns a você, parabéns a toda sua equipe a todos os trabalhadores do Brasil e de todo mundo e que nós de fato geramos aqui a riqueza desse mundo. Muito obrigado e um bom dia.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada. Muito obrigado Antônio Pereira como sempre a sua fala muito lúcida né? Como a gente sempre presencia. O próximo a falar Sebastião Santos representante da Central Única dos Trabalhadores, e já avisando que o próximo Vereador inscrito é o senhor Waldeny Santana. Sebastião tá presente eu tô vendo ele aqui. Pois não querido seus cinco minutos. Sebastião você pode, por favor, ligar seu microfone, porque aqui a gente vê que você tá falando, mas não tem saída de som.

O SR CONVIDADO SEBASTIÃO SANTOS (REPRESENTANTE DA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES): Bom dia a todos e a todas querem inicialmente cumprimentar a Vereadores Jô Oliveira por essa brilhante audiência pública esse debate que nos proporciona dialogarmos no ponto de vista das organizações e até do poder público e do movimento sindical mesmo. Eu quero cumprimentar a companheira Socorro em nome da companheira Socorro eu cumprimento a todos os nossos dirigentes do sindicato que estão aí na regional da Borborema. Cumprimentar também os companheiros e companheiras, e todos os Vereadores em nome da



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

companheira Jô que estão aqui nessa audiência, é uma satisfação. Podemos contar com o poder público nesse debate de grande relevância. E dizer da satisfação da Central dos Trabalhadores estar presente né? Como sabemos, já foi bem dito aí, nós estamos vivendo um momento muito sombrio no nosso país né? Difícil. Hoje constantemente a gente vê de forma assustadora o número de pessoas morando e dormindo na rua por falta de uma política habitacional por parte do governo federal. Uma recessão enorme no tocante na questão de emprego, já passando de quatorze milhões de trabalhadores sem perspectiva de ingresso no mercado de trabalho. O primeiro de Maio, eu acho que, marcou esse ano. Foi um primeiro de Maio bem atípico em virtude da pandemia, e de todo esse desgoverno de Bolsonaro. E já passa de quatrocentos mil mortos em virtude das políticas ineficientes que o governo Bolsonaro tem feito através do Ministério da Saúde. Isso nos deixa muito preocupados, que perdemos muitos entes queridos que poderiam ser salvos do COVID. A gente sabe que a pandemia, as pessoas tendem a morrer mesmo, mas a gente sabe também, comprova-se que houve uma ineficiência muito grande por parte do Governo Federal. E diante de toda essa pauta da fome que está cada dia mais agravando em nosso país, o nosso país a cada dia em um profundo buraco, e nós da classe trabalhadora, nós temos um desafio muito grande. As centrais sindicais, a CUT, de tentar salvar o nosso país, e de tentar também salvar vidas né? Porque eu vendo o depoimento da companheira Socorro, eu acho que todas as categorias foram muito afetadas, mas a educação está sendo muito sofrida. Porque além de exercer uma jornada, de sofrer de trabalho, muitas vezes excessiva em virtude da... do trabalho, do ofício, da profissão, ainda tem que arcar com os custos que já foi dito aqui, de energia, de ferramentas que possam garantir, que possam exercer o exercício da função. Mas, nós temos aqui muitas categorias aqui como anda a saúde, temos a... o pessoal da Saúde que se expõe a cada dia nesse enfrentamento da pandemia, e temos também a categoria de bancários que é uma das categorias que, eu acho que também sofreu muito e vem sofrendo diante dessa pandemia, em virtude de não termos uma política de realmente sustentação de, desse momento e de valorização desses trabalhadores, que a pandemia continua, mas eles foram uma das poucas categorias que não pararam né? Então a gente ir, infelizmente a política do governo Bolsonaro tem ao invés de valorizar esses trabalhadores, têm sido de privatizar, de demitir e proporcionar planos de devolução voluntária. Para que sucateia os bancos públicos, principalmente para deixar aberto para ganhar opinião pública no tocante ao atendimento. A gente chega no banco, é contado um banco que não passa quase cinco horas, e aí esperando, e aguardando porque não tem quem atenda. Isso faz com que a opinião pública se revolte com o que é público. E aí é quando fomenta exatamente a política entregatista do governo Bolsonaro. Então, nesse primeiro de Maio foi um primeiro de Maio bem atípico, porque tivemos uma pauta muito vasta. Anteriormente nós temos que apresentar, apresentar um tipo de luta da classe trabalhadora, mas esse primeiro de Maio ele ampliou. Porque a gente precisou também, fazer um debate da pauta social, da questão da



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

moradia, da questão da fome que o nosso povo está passando. Então, é desafiador para nós, porque primeiro nós temos que lutar por perspectiva de garantir os nossos direitos, a cada dia estão assoladas, sendo retirados. E depois de garantir a unidade da classe trabalhadora, para que possamos fazer um enfrentamento a essa política entregatista no governo Bolsonaro, essa política neoliberal que vem a cada dia acabando com que é público, com que é nosso. Então, termino aqui concluindo aqui a minha fala, agradecendo a você Jô, e aos Vereadores aí presentes nos proporcionando esse espaço. E dizer que a CUT está a cada dia preparada e pronta para fazer enfrentamento. E não vamos entregar nossas estatais, o que é público de mão beijada. A gente vai resistir até o último momento. Muito obrigado a todos vocês.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigado, Tião. Gostaria de falar, passo agora para o vereador Waldeny Santana.

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Enquanto o Vereador Waldeny se dirige para Tribuna eu gostaria de pedir a devida licença para me retirar, que eu tenho um compromisso agora no início da tarde. E de dizer a sua excelência que o nosso mandato se incorpora as demandas que foram, e serão elencadas no final da audiência pública. Tá certo? E registro o aniversário de uma pessoa que é muito cara para nós, e que é trabalhador que o Aloísio Dantas, está aniversariando hoje. Que Deus permita ele vida longa e produtiva, e parabenizar sua excelência que ainda a iniciativa desse debate no dia de hoje.

A SRA PRESIDENTE JO OLIVEIRA: Muito Obrigada, Doutor Olímpio. Inclusive pelo aviso aqui, no final, vamos cantar parabéns para Aloísio. Inclusive uma figura muito, muito acessível, inclusive que tem anos né? Nesse, nesse trabalho que me acolheu inclusive muito bem né? Então, é sempre importante quando a gente tem a possibilidade, inclusive, nesse contexto de pandemia, celebrar vidas né? Então, já já a gente celebra viu Aluísio? Pois não Vereador Waldeny.

O SR VEREADOR WALDENY SANTANA: Presidente, os vereadores, convidados presentes representantes de classe. Vamos começar o debate né? É porque aqui comungaram todos de uma mesma opinião. E é importante que se faça o debate, que se faça os apontamentos necessários. E vi discursos eivados de ideologias e totalmente desconectados das ruas, e as manifestações populares do dia primeiro de Maio demonstraram isso, o povo pensa diferente de vocês. E tive aqui um dado importante que a professora apresentou sobre a geração de emprego, que esse é o debate interessante. O fomento da atividade, da particularidade da nossa cidade. Como temos feito visitas às feiras do município, mostrando que o desenvolvimento da atividade econômica é o que gera emprego, e não apenas alterações legislativas. Então, foi um dado que a professora apresentou que me chamou atenção, porque eu já faço um trabalho nessa linha, para trabalhar ambiência comercial das feiras livres da nossa cidade, e melhorando esses equipamentos públicos para desenvolver assim e gerar emprego.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

Então, esse é o verdadeiro debate, esse é o verdadeiro ponto de conexão com a rua. As pessoas querem trabalhar, as pessoas não querem ouvir falar de Revolução Russa, porque é algo desastroso, repugnante e reprovável. As pessoas não querem ouvir falar, senhora Socorro Carvalho, de não retorno às aulas. Por onde eu passo, se é que você não quer que seu filho retorne às aulas presenciais, permita com que quem quer retornar às aulas presenciais, que os seus filhos retornem. Não roube o direito do outro, não usurpe o direito do outro de colocar, de levar o seu filho na escola. Não, você não pensa como a sociedade pensa. Você não representa a sociedade, você representa um discurso ideológico. As escolas particulares estão todas voltando ao normal, meus filhos estão estudando. Não permita que o filho do pobre fique sem aula, não permita que o filho daquele que mais precise, não deixe de ir à escola. Tenha misericórdia. Eu gostaria de também de mencionar o afã, Vereador Rubens Nascimento, de atribuir ao Governo Federal responsabilidade pela pandemia. Eu acho que foi o governo federal que gestou esse vírus, eu gostaria de mencionar que o governo federal, não estou aqui para defendê-lo, mas isso é a percepção natural que as pessoas fazem, eu não devia ajudar vocês não, mas eu vou ajudar. As pessoas que estão nas ruas elas querem trabalhar, e elas não atribuem ao governo federal o fechamento do comércio, vocês sabiam disso? As pessoas nas ruas elas querem voltar atividade normal de vida, elas querem trabalhar, querem que seus filhos voltem à escola. E elas não atribuem ao governo federal o fechamento do comércio, elas não atribuem ao governo federal o vírus, as mortes. Elas não atribuem. Eu convido vocês a conversarem com as pessoas, a saírem, eu já disse aqui de forma reiterada da bolha ideológica, conversarem com as pessoas. Vamos discutir, temos duas escolas no Aluizio Campos que estão aptas a votar. Que essas escolas voltem. Que essas escolas retornem às atividades. E vamos cobrar do governo Municipal que ele prepare outras escolas. Eu fiquei aqui, mas é o que eu acho bonito, Vereador, porque é uma conversa de comadre né? É uma conversa uma jogando louros no outro. E por isso que estão perdendo o debate público. Porque isso aqui não... isso aqui não... isso que vocês estão fazendo, vocês perderam o debate público. As pessoas pensam o contrário. Eu tô chamando a reflexão, porque eu já discuti isso no Sindicato dos Bancários, inclusive várias vezes. Eu disse isso, vocês querem fritar o debate da privatização, e da precarização apontem os bancos privados que prestam serviços pior do que o nosso. Porque as pessoas não vão ouvir vocês, porque as pessoas acham que bancário ganha dinheiro, que tem muito funcionário. Vamos discutir a qualidade do serviço oferecido pelos bancos privados, vamos discutir o lucro, os números dos... os números dos lucros que os bancos obtém, os dividendos que os bancos obtém, e porque não prestar o melhor serviço? Como conservador, eu chamo ao bom senso, eu faço chamamento ao bom senso, e faço um alerta. As pessoas não querem saber de revolução russa, não querem saber de invasões, as pessoas querem uma solução. Elas querem trabalhar, elas querem vacina e o Brasil longe, fora do eixo produtor de vacina, é o país que mais aplica vacina. É o alerta que eu faço a vocês, porque vocês vão



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

continuar perdendo o debate público viu? Vão perder, estão perdendo os espaços, vão perder a eleição no próximo ano. Pode anotar o que eu estou dizendo, eu estou fazendo um alerta, eu estou fazendo uma análise de quem anda e de quem conversa com as pessoas. O governo Bruno é extremamente aprovado, o governo de um gestor, verdadeiro gestor. Então, saiam da bolha ideológica, conversem com as pessoas, busquem o bom senso, isso é importante, busquem o equilíbrio. Porque se vocês continuarem assim, eu não deveria alertá-los, vão continuar perdendo. Tem perdido os espaços, estão perdendo e vão continuar perdendo. É um alerta, é um chamamento para realidade, e para que saiam dessa bolha ideológica. Porque o povo não pensa como vocês, vocês perderam o debate público.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada Waldeny, Waldeny pela pelas considerações. E aí antes inclusive, de passar para a próxima fala que é Esdras Luciano, do Sindicato dos Bancários. Não é nem se a gente tivesse combinado, eu queria só fazer assim três observações. Primeiro quanto é bacana a gente tem a possibilidade inclusive, de ouvir os divergentes né? E é exatamente por isso que a gente propõe os momentos de audiência pública. Inclusive quando você dá esse alerta, de isso que você diz que é importante que talvez nem devesse ajudar, quando a gente chama esse debate para câmara de Vereadores ou para qualquer outro espaço que tem Inclusive, essa tarefa de construir caminhos, é no sentido da colaboração, é no centro da construção. Então, eu espero que você entenda que a sua fala aqui também, nos serve como alerta. Inclusive do que a gente precisa fazer para também, combater discursos também, como o seu eivados de ideologia. A gente não pode também desconsiderar esse processo. E no sentido de ser conversa de comadres. Então, estamos todos os como comadres aqui. Inclusive, você conosco nessa construção, né? Então, é bacana por isso. Com qualquer... inclusive retirando aqui essa questão das comadres que aí parece que a fofoca é somente uma perspectiva das mulheres, e a gente sabe que não, né? Então, a gente já retira esse aspecto do gênero. Mas, aí eu queria passar agora para Esdras Luciano Sindicato dos Bancários e o próximo inscrito é Olímpio Rocha.

O SR CONVIDADO ESDRAS LUCIANO (SINDICATO DOS BANCARIOS): Olá pessoal boa tarde a todas e todos. Antes de iniciar, só esclarecer que quando se fala em discurso ideológico, o discurso que ele fez foi o quê? E o que prova que o discurso dele não compactua com a categoria a que ele pertence? É que esses posicionamento não reverbera no pensamento da categoria bancária. Mas vamos lá. Boa tarde a todas e todos parabeno aqui a vereadora Jô Oliveira por ser a proponente dessa sessão especial, e em seu nome Jô, cumprimento aos demais Vereadores e Vereadoras e a todas e todos que estão participando de forma presencial ou de forma remota desse debate. Agradeço imensamente pelo espaço e pelo convite. E nessa semana em que celebramos o Dia do Trabalhador, a classe trabalhadora e o povo brasileiro de um modo geral não tenho que comemorar, o que temos sim é lamentar. E a tragédia econômica



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

não é só por conta da pandemia, o governo federal tem sim culpa na situação econômica e sanitária que nós estamos passando. O governo atual, nesse governo atual a economia afunda e o desemprego e a fome só aumenta. Engana-se quem pensa que a crise econômica e social do Brasil é a consequência apenas da pandemia do COVID-19. O desemprego crescente, a precarização do mercado de trabalho, e o aumento dos custos dos alimentos estão relacionados também ao projeto econômico e político implementado após o golpe de 2016. Nesse mercado de trabalho, por exemplo, mesmo antes da pandemia os sinais já eram preocupantes, a situação piorou com a implementação das reformas trabalhistas, previdenciárias e do teto dos gastos, medidas defendidas pelo governo Temer e Bolsonaro como solução para resolver economia. E aí a gente pode estar aqui um exemplo da reforma trabalhista, vendida como a salvação para alavancar a geração de empregos formais, a reforma trabalhista em vigor desde 2017 provocou aumento do desemprego e da informalidade, redução da renda e precarização do trabalho. Cadê os empregos que ia ser gerados? E no ramo financeiro um dos mais lucrativos os países, os bancos têm contribuído para o agravamento do desemprego, promovendo demissões e fechamento de agências bancárias em todo o Brasil. Um exemplo disso é o Banco do Brasil, Banco aí do nosso companheiro Waldeney. E a reestruturação iniciada em Janeiro cortou mais de cinco mil trabalhadores está fechando mais de quatrocentas agências em todo país. Só aqui na Paraíba está sendo encerrada quatro agências, duas em João Pessoa, uma em Campina Grande e uma em Alagoa Grande. Nos últimos seis anos o Banco do Brasil fechou cerca de quinze agências bancárias só aqui no nosso estado. Ao todo, os bancos públicos e privados extinguiram mais de treze mil empregos entre março de 2020, e fevereiro de 2021. E é nesse cenário Jô e demais companheiros, que o movimento sindical bancário tem lutado para garantir o mínimo de segurança para categoria. Negociando com os bancos através da Febraban, desde o início da pandemia, medidas e protocolos para reduzir os riscos de contaminação para os bancários e clientes. Mesmo assim, são vários casos de bancários que são cometidos pelos vírus, e outros tantos que vieram a falecer Brasil afora. O exemplo mais recente e aqui no nosso estado foi o que eu recebi a notícia hoje, foi de um bancário do Bradesco em João Pessoa o bancário José (corte no áudio) que faleceu e entrou para as estatísticas de mais uma vítima da COVID. O atendimento bancário é um dos serviços considerados essenciais, mas por que o trabalho bancário que até hoje tem trabalhado de forma ininterrupta para prestar atendimento à população, não foi incluída como grupo prioritário para vacina? E para exemplificar a essencialidade do serviço bancário, basta ver todos os outros (sinal sonoro) Caixa Econômica Federal tem feito para dar conta do atendimento do pagamento do auxílio emergencial. Portanto, amigos e amigas defendemos sim vacina para todos, mas também defendemos que os serviços essenciais, como o dos bancários que tem possibilidade de transmissão pelo vírus pela característica da atividade econômica, sejam incluídos como prioridade no plano nacional de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

imunização. Encerro dizendo que é a hora de resgatar a nossa trajetória de luta e construir unidades de enfrentamento aos desafios.

A SRA PRESIDENTE JO OLIVEIRA: A gente ficou sem te ouvir agora no finalzinho Esdras. Se você puder concluir então porque aí.

O SR CONVIDADO ESDRAS LUCIANO (SINDICATO DOS BANCARIOS): Eu encerro dizendo que defendo sim vacina para todos, mas também defendemos que serviços essenciais como o dos Bancários sejam incluídos como um grupo prioritário no plano nacional de imunização. Encerro dizendo que é a hora de resgatar nossa trajetória de luta e construir a unidade no enfrentamento dos desafios. Nossa luta tem que ser pautada em nossa luta, pela vida, pela democracia e por vacina para todos. Obrigado um abraço a todos.

A SRA PRESIDENTE JO OLIVEIRA: Obrigada, obrigada, Esdras pela tua fala e eu queria fazer um acordo aqui se possível, para Olímpio que é o próximo inscrito que Evailton da Força Sindical ele tá está aqui inclusive, na sala né se não me engano, e aí ele tá pedindo para ser o próximo escrito porque ele vai ter um compromisso logo na sequência. Então, se não tem problema para você, tudo bem? Pronto então, Evailton Almeida representante da Força Sindical é o próximo inscrito enquanto o Vereador aqui é o Anderson Almeida. E por questão de justiça, gostaria de agradecer aqui a permanência no plenário de Anderson, Rubens e Dona Fátima que está acompanhando com a gente aqui, e de forma remota tava inclusive também a vereadora Fabiana Gomes e Aldo Cabral. Pois não Evailton.

O SR CONVIDADO EVAILTON ALMEIDA (REPRESENTANTE SINDICAL): Boa tarde Presidente Jô, prazer em falar com você. Em seu nome eu saúdo a todos os demais Vereadores. Falo a todos do movimento sindical em nome de nossa amiga, nossa colega Socorro Ramalho. A gente não tem muito o que comemorar não nesses dois últimos, no mês de Maio. A gente já teve a sofrer nesse mês de Maio. Como ele já falou aí ela só categoria, é a segundo país em número de vítimas por conta desse COVID isso aí já é um dado muito alarmante. E também como usar o nome do PROCON, o PROCON serve para ir nos postos autuar os postos na questão do preço, e por que não vai lá nos postos ver como é que tá sendo, já que a gente não tem fiscalização do Ministério de Trabalho, o pessoal trabalhando, que cientista hoje é a linha de frente certo? Então, a gente não pode estar discutindo com Vereadores que são do lado de lá, a gente não usa ideologia, a gente usa nosso pensamento, a gente usa o momento ao qual a gente chega ao trabalhador, ao qual chega as comunidades. Não tá discutindo com vereador A ou B, a gente sabe que é do lado de lá né? Então, eu gostaria muito de pedir a vocês também, para que colocasse em pauta a questão da doação de sangue né? Que é a pauta nacional também Socorro, mas a gente, a câmara tratar também sobre esse ponto de doação de sangue. Eu utilizei o Hemocentro agora na transfusão sanguínea, e vi lá o que ele sofrem por falta de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

sangue né? Então, os bancários é um dos que também tá sofrendo muito nessa questão desse governo, e a gente têm que lutar em prol de todos. A gente conseguiu unir as forças né Socorro? Graças a Deus a gente tem a nosso amigo Vereador, eterno Vereador Antônio Pereira aí que nos ajuda muito né? Tem Anderson Pila aí que também pode nos ajudar, é um grande vereador, Doutora Soraya também ela tem que chamar o sindicatos, não esquecer os sindicatos na questão da, do emprego, porque lá no sindicato, nosso Sindicato dos frentistas a gente recebe por dia mais ou menos cinquenta a cem currículos certo? E a gente tem que fazer uma parceria com movimento sindical. Meu amigo Cícero ele tem que ver o que é que pode fazer com a secretaria dele, já que ele é adjunto falar com a titular, para ajudar o movimento, para ajudar o movimento dos sem fome né? Esse movimento aí que tá acontecendo na nossa cidade. A gente tá conseguindo doações e tá levando para os que mais precisam, os mais carentes. Então Presidente era isso que eu queria pedir para antecipar minha fala, porque eu tenho que me alimentar por conta da minha cardiopatia né? Então, eu agradeço muito convite e estou à disposição de todos, a sede do Sindicato dos frentistas, a Força Sindical também está à disposição. Meu amigo Olímpio aí me cedeu o espaço dele eu agradeço muito e vamos para frente, vamos para luta. Em 2022 a gente mostra o Vereador aí quem é que vai estar por cima, nos unimos e vamos dar as mãos e deixar esse lado da seita bolsonarista, do lado de lá. Vamos atrás de lutar pelas nossas a nossa bandeira a seita a gente deixa para lá um abraço e fica com Deus todos.

A SRA PRESIDENTE JO OLIVEIRA: Obrigado Evanilson.

O SR VEREADOR WALDENY SANTANA: A frase, existe um Pensador que está estampado aqui na camisa do professor, que ele disse uma frase assim, “a minha justiça a ela me apegarei, a ela não largarei”, mas sucintamente eu vou ser bem breve. Ele diz assim, “meu objetivo na vida é destronar Deus e destruir o capital”. Quem é o autor da obra Oulanem que fala-se sobre inspiração satânica não é os pensadores de direita não se você pesquisar sobre a obra Oulanem sobre o objetivo de vida de Karl Marx você vai ter um conhecimento maior.

A SRA PRESIDENTE JO OLIVEIRA: Obrigado pela dica de leitura Waldeny. Tudo bem Luciano. Só para garantir o seguinte, a gente fechar alguns acordos aqui, nós temos cinco inscritos, cinco inscritos com Napoleão que pediu fala, e temos o Vereador Anderson, e temos o vereador Rubens. E queria já antes de passar para essa fala de Vereadores, combinar com Anderson se Rubens pode se antecipar porque ele tem uma agenda de imprensa logo mais, e a gente sabe o quanto é bacana ter esse espaço, essa parceria com a imprensa tá? Pode ser Anderson? Pronto. Então, pois não Rubens. E aí só lembrando, na próxima inscrição eu coloco Olímpio, José Marques tá aqui presente, aí Anderson e a gente finaliza com as falas de Ed Júnior e Jardel. Obrigada, pois não Rubens.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Ok, Vereadora Presidente Jô...

O SR VEREADOR ANDERSON ALMEIDA: Só um momento... que inscreva o ex-vereador Napoleão Maracajá, né? Aí fica na última sala.

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Agradecer, colega Anderson, pela declinação do tempo, do espaço, pelo menos, porque eu tenho agenda de uma entrevista representando esta Casa no meu mandato e terei que me ausentar. Mas quero fazer (e aproveitar e acumular meu tempo) as minhas palavras as palavras que foram proferidas pelo Vereador Waldeny. E da última citação, colocada em resposta: tá reprechendo, viu Waldeny?! Deus nos salve! Queria colocar aqui algumas ponderações. Não vai ser uma fala, Jô, construída dentro de um discurso, mas apenas alguns apontamentos, do que a gente escutou já dos oradores. Quando se falou perda de direitos, coloquei: “versus flexibilização desses direitos no sentido de garantir a permanência dos empregos vigentes”. Falar sobre dia do trabalho, do dia do trabalhador, numa perspectiva de um período pandêmico, torna uma porta ainda muito mais complexa! Mas é importante também colocar os termos no feito, chamado a ordem, compreendendo que o Supremo Tribunal Federal, Vereador Waldeny, atribuiu a gestão da pandemia nos aspectos sanitários e com repercussão na economia aos senhores governadores e prefeitos, tirando do governo federal essa atribuição maior de expedir decretos tantos. Tanto é que todas as medidas restritivas atribuídas aos senhores - autoridades, no caso - governadores e prefeitos, muito embora que com o viés unitário, repercutiram diretamente na economia. Ou seja, atingiu aquilo que foi dito também que não é possível girar a máquina pública para geração de emprego via decretos ou medidas provisórias, mas esses decretos particulares de governadores e prefeitos atingiram um nível de atividade econômica, colocando ela praticamente no mínimo do mínimo, se prestando tão somente ao pouco do essencial reconhecido! Governadores e prefeitos quebraram a máquina da economia! Se nós estamos aqui contabilizando as mortes de pessoas físicas aos milhares, seria importante que alguém, que alguma instância, pudesse também calcular quantas das mortes das pessoas jurídicas, de empresas tantas que quebraram, que fecharam, que deixaram pais de famílias às ruas, às buscas de auxílios e de governos duros! Inclusive, o nosso governador da Paraíba, com decretos tão duros e de avaliações sanitárias tão injustas. Nossa cidade já foi muito penalizada por decretos duros! Lembro muito da campanha que o Vereador Waldeny coloca que é o “Fechamento não, fiscalização sim”. Que se faça, de fato, uma fiscalização responsável com a participação dos entes de competência! Mas esse fechamento generalizado do entre aspas “Fique em casa”, quando nós temos um governador do Estado que gasta mais de dois milhões só na gestão da granja do governador por ano, no ano de pandemia, (dados do Sagres), ficar em casa com o seu salário certo é muito fácil! É muito fácil! Ficar em casa, como a gente vê em postagens de muitos professores de níveis altos, de contracheques assegurados pelo serviço público, postando em praias e em passeios e gritando



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

“vacina sim” é muito fácil! Quando está ali a mãe de família, o trabalhador desamparado, desempregado, sem ter o que comer... e ficar em casa de que forma? Eu queria colocar aqui... fazer uma menção e já vou finalizando o meu raciocínio, senhora Presidente... fazer uma menção aqui, na qual eu comungo deste pensamento, por incrível que pareça, do Secretário de Estado da Saúde, Geraldo Medeiros. Comungo deste pensamento! E ele disse - tá publicado em vários portais: “A Paraíba só não entrou em colapso graças a Bolsonaro! Nós não temos do que reclamar do governo federal! E essa opinião minha é bem consistente!” disse o secretário. “O governador é de um lado, é de um partido que não é aliado ao presidente, mas eu gostaria de dizer publicamente que nós não temos o que reclamar. O estado da Paraíba não entrou em colapso graças aos insumos enviados pelo Ministério da Saúde, do governo federal”. Palavras do secretário. E eu vou finalizar meu pensamento dizendo que este Brasil quebrado só não se desmantelou de vez, Waldeney Santana, graças ao governo federal, doa a quem doer! A verdade seja dita! Dos auxílios viabilizados, o emergencial conseguiu identificar milhões de pais de famílias, trabalhadores autônomos e informais invisíveis para as... para as políticas sociais implantadas nas gestões dos governos anteriores, que colocavam na marca do Bolsa Família não um programa social, mas um programa estritamente eleitoral, e digo isso na condição de ter sido gestor do Bolsa Família, em Campina Grande. O governo federal implementou os auxílios importantes! Quero fazer um destaque finalizando efetivamente: o Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e de Renda, a MP 936, uma importante medida provisória do governo federal, que salvou milhões e milhões e milhões de empregos, subsidiando pela suspensão ou redução da jornada de trabalho. Milhões de empregos salvos pelo governo federal! E ainda sem falar na isenção de centenas de produtos - inclusive, especificamente, aqueles vinculados à área de saúde - dos impostos federais relativos aos combustíveis, que infelizmente a maioria dos governadores (provavelmente, quase todos) não reduzem os impostos estaduais e ICMS. E reconhecer que, de fato, a voz do povo, ela não tá blindada em deliberações de instituições viciadas, tendenciosas, ideológicas, sim! Que possuem um lado, sim! Que sofreram nas medidas de não repasse às contribuições antigamente obrigatórias... por que os sindicatos não viabilizam a liberdade aos trabalhadores, facultando aqueles que querem ser sindicalizados com as suas contribuições? Querem contribuições obrigatórias... querem contribuições obrigatórias, para quem saiba alimentar os seus movimentos! E apenas por um chamamento ao feito, porque foi colocado aqui uma situação relacionada ao governo municipal do Prefeito Bruno Cunha Lima, no tocante às cozinhas comunitárias fechadas, restaurantes. E aí eu quero falar como liderança partidária. Conheço um pouco daquela realidade do programa Fome Zero, que já não existe mais, foi um carimbo ainda do ex-presidente e presidiário Lula, mas essa habilidade de mudar nomenclaturas... chama-se de ocupação o que é efetivamente é uma invasão de um próprio público, construído com recurso federal! Invasão de um próprio público! Se coloca como movimento de cozinheiras simples da comunidade, mas as faixas das fotografias que nós



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

vemos é de ideologias e de atribuir condutas criminosas à autoridade presidencial - algo que eu entendo, enquanto operador do direito, uma afronta ao próprio ordenamento! Que isso poderia ser motivo de investigações pelo Ministério Público Federal ou pela própria Advocacia Geral da União, quando se tem lá, expressivamente, as bandeiras atribuídas a movimentos tantos! Que alguém falou do golpe que se teve no ano de 2016 (há quem entenda nessa vertente), mas não esclarecem o momento do golpe que querem dar neste país, desde a eleição de 2018, porque não respeitam a democracia da escolha do povo brasileiro! Senhora Presidente, muito obrigado! Terei que ir para o meu compromisso e dizer que, talvez, essa sessão se resuma tão somente a uma antecipação de discursos de uma eleição vindoura, que infelizmente tem sido essa a pauta desde sempre! E à Paraíba e ao Brasil, deve-se reconhecer o trabalho e os investimentos realizados pelo Governo Federal, que tem salvado vidas e viabilizado, inclusive, as vacinas que todos nós precisamos e queremos! Muito obrigado, senhora Presidente.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Enfim, Rubens! Depois dos seus doze minutos de fala (inclusive, colocando você... acredito que falou mais, inclusive, que todas as pessoas aqui)... gostaria muito que você ficasse ao final, até para que a gente pudesse construir coletivamente os encaminhamentos, né? E só como a última questão! Assim, não tem qualquer fala ou posicionamento aqui, que não tenha um viés ideológico! Eu, particularmente, sei por que estou aqui, por que nós construímos espaço, como também você sabe o do porquê colocar essa fala, inclusive, fazer a defesa do Presidente Bolsonaro! Da mesma forma como as pessoas que estão aqui também podem se colocar contrários, né? Então essa é a grande questão do que a gente defende, da liberdade democrática, de, inclusive, ter a possibilidade de fazer esses enfrentamentos ideológicos, antagônicos, mas mesmo assim necessários ao nosso contexto, à nossa vivência. Pra gente finalizar, gostaria de combinar aqui se a gente pode fazer um estirão das falas, até porque é importante que a gente construa os encaminhamentos. Olímpio Rocha, que está aqui no ambiente virtual, e também Josemar Bezerra que está aqui conosco presencialmente.

O SR CONVIDADO OLÍMPIO ROCHA (PRESIDENTE DO CONSELHO DE DIREITOS HUMANOS DE CAMPINA GRANDE): Todos e todas pela atenção. Agradecer a Vereadora pelo convite. Saudar os excelentíssimos senhores vereadores e vereadoras presentes a esse momento, não é? Dizer que aqui represento o Conselho Estadual dos Direitos Humanos. Uma instituição histórica no nosso estado que ano que vem completará trinta anos de existência. Eu tenho a honra de ser o primeiro presidente de Campina Grande do Conselho Estadual dos Direitos Humanos, não é? Com bastante atraso, né? São trinta anos de existência e nunca tínhamos tido um presidente de Campina. É uma instituição que agrega Ministério Público, Defensoria Pública, Tribunal de Justiça, Governo do Estado, ONGs de todo estado... e, desde já, eu quero fazer aqui o convite a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

essa Câmara Municipal que requeira assento no Conselho Estadual de Direitos Humanos, indicando, preferencialmente, uma vereadora ou duas vereadoras; ou então uma vereadora e um vereador para titular e suplente do nosso colegiado. Será muito importante que tenhamos essa representação dessa Casa no nosso Conselho! Temos também representantes da própria Assembleia Legislativa. Fica, portanto, registrado o convite, não é? Lembrar que a primeira vez que eu tive a oportunidade de falar numa audiência pública, nessa Casa, foi justamente há doze anos, num 1º de Maio, a convite do excelentíssimo Vereador, amigo querido, Antônio Pereira. Naquela ocasião, nós discutíamos acerca do problema da ocupação da Fazenda Primeiro de Maio, lá em Pocinhos. Fizemos um evento bastante importante para conseguir a liberdade, a libertação, de trabalhadores e trabalhadoras rurais sem terra, que tinham sido injustamente presos, tinham sido criminalizados. E hoje, portanto, doze anos depois volto a essa Casa, né? Com muita alegria, com muita honra, para debater também a questão do trabalho. Dizer que na condição de advogado, na condição de professor de direitos humanos... lembrar que o direito ao trabalho é um direito social, é um direito humano, né? Do ponto de vista conceitual, do ponto de vista doutrinário, de segunda geração, nas palavras do jurista e filósofo italiano Norberto Bobbio. Ele nos ensina que os direitos humanos se dividem em gerações e que o direito ao trabalho, assim como o direito à moradia, assim como o direito à saúde, o direito à educação, são direitos humanos de segunda geração que, historicamente, começam a ser observados, mundialmente falando, ali a partir da Constituição Mexicana de 1917, ou seja, há mais de cem anos. Depois a Constituição da Alemanha, da República de Weimar, em 1919 que passam, primeiramente, a prever os direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras. Claro que, ao longo de mais de cem anos, esses direitos foram se consolidando, foram se aprimorando, espalhados em outras constituições mundo afora, espalhados em outras legislações trabalhistas mundo afora. Mas o que hoje nós temos - se tivemos na Alemanha a Constituição de Weimar, eu brinco dizendo que hoje a gente tem a Constituição de Neymar - uma constituição que cai, uma constituição que tá caindo, que tá sendo derrubada, né? Desde o golpe contra a presidenta Dilma, em 2016, com a reforma trabalhista, perpetrada pelo golpista Michel Temer, não é? E que ceifou vários direitos dos trabalhadores, vários direitos das trabalhadoras, não é? Não houve flexibilização! Houve, justamente, corte de postos de trabalho, houve cortes de emprego! Então, fica aqui o registro também! E que hoje nós, infelizmente, a partir do golpe que sofremos contra a ex-presidenta Dilma, temos essa chamada constituição Neymar, que tá caindo! Eu quero dizer também - que não poderia deixar de lembrar - que fiz essa mesma fala há coisa de um mês na Câmara dos Deputados, convocado que fui, convidado que fui pelo deputado Carlos Veras, presidente da Comissão Direitos Humanos, daquela Casa, filiado ao PT de Pernambuco... eu dizia que a solução que nós temos em primeiro lugar, obviamente, é pautar o *impeachment* do despresidente Bolsonaro, como eu sempre o chamo, que tem atacado a democracia, que defende tortura, que não tem a mínima condição de nos liderar enquanto presidente do nosso



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

país, não é?! Eu tive a honra (vocês sabem bem) de ser candidato a prefeito de Campina Grande e, durante a campanha, todos que nos acompanharam sabem bem que uma de nossas propostas era reestruturar, por exemplo, a AMDE, a Agência Municipal de Desenvolvimento, para que essa agência funcione, de fato, como um banco que eu proveja microcrédito às pessoas, um banco que dê microcrédito para as pessoas que possam investir na sua feira, possam investir no seu mercado, possam investir na sua mini confecção! Lembrar também que, recentemente, eu entrei com uma ação popular contra o Prefeito Bruno Cunha Lima, contra o Superintendente da STTP, senhor Carlos Dunga, na Linha do que foi apresentado pelo sindicalista, companheiro Coelho, para que a gente tenha a volta da circulação da frota de ônibus em 100% da sua capacidade, porque, obviamente, que essa superlotação muito atrapalha os trabalhadores e trabalhadoras, não é?! Eu vou concluir! E só dizer, para concluir, não é? O Vereador Waldeny Santana, ele disse que nós perdemos o debate público! Não, Vereador! Nós perdemos vidas! Perdemos mais de quatrocentas mil vidas de brasileiros e brasileiras! Nós não perdemos o debate público! Nós perdemos esperança de mais de sete mil paraibanos e paraibanas de continuarem com a vida de sonhos! Perdemos os sonhos de mais de setecentos campinenses que perderam, justamente, as vidas por conta da política de morte perpetrada pelo governo Bolsonaro! E, quando você fala de... vossa excelência fala de Revolução Russa, eu lembro de um russo, o Moro: irresponsável, incompetente, suspeito, como decidiu o Supremo Tribunal Federal pela, é... pelo despresidente que hoje está à frente do nosso país! E, para finalizar mesmo, só me permita com muito respeito corrigir o Vereador Rubens Nascimento: a ocupação, conforme jurisprudência pacífica nesse país, um estado de necessidade, é um excludente da ilicitude - o senhor como advogado sabe muito bem disso. Não há crime nesses casos! É excludente também da culpabilidade por inexigibilidade de conduta diversa, porque se configura como desobediência civil. Então, eu quero deixar aqui minha saudação a todos e todas, dizer que o Conselho Estadual Direitos Humanos está à disposição dessa Casa. Muito obrigado e bom dia!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigado, Olímpio Rocha, pela sua contribuição. Agora, gostaria de passar para Josemar e, enquanto Josemar Bezerra se encaminha ali para Tribuna, eu gostaria de colocar, Olímpio, com relação a essa questão, né? Do subsídio. Inclusive, fizemos um amplo debate aqui na casa, o Vereador Anderson está aqui, também Dona Fátima também, para corroborar com isso que nós estamos colocando, inclusive, apresentando emendas, né? Solicitando essa retomada da frota! O tempo, inclusive; a duração. E, infelizmente, né? Apesar de ter sido votado e apresentado na Casa - inclusive, é importante a gente colocar que muito debate, mas infelizmente não foi aprovado, né? E aí é importante a gente colocar isso, porque nem sempre a gente consegue esses consensos. Mas, enfim, apresentamos a emenda apresentando esses pedidos. Foi votado pela Casa, mas foi vetado pelo Prefeito Bruno Cunha Lima. Só como registro! Pois não, Josemar!



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO JOSEMAR BEZERRA (REPRESENTANTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA SAÚDE PRIVADA DO AGRESTE DA BORBOREMA): Já são... precisamente, à tarde, né? Treze horas. Eu quero saudar a Presidente da Mesa, Vereadora Jô Oliveira, pela autoria da propositura dessa sessão especial ao Dia do Trabalhador. Como muitos já falaram e disseram: o Dia do Trabalhador! O que tivemos que comemorar? Não tivemos nada o que comemorar! Com o número de desemprego! O pessoal passando necessidade e morrendo! Chega um vereador e diz, vem falar, de que não era culpa do Presidente Bolsonaro... É mais do que culpa dele! Irresponsabilidade! Que ele é o chefe da nação e não deixar à tona aí! Se não fossem os prefeitos e os governadores, tinha morrido mais muita gente! Ele não sabe o que é uma UTI com paciente com COVID! Onde os trabalhadores da saúde se dedicaram o tempo todo com esses paciente! E não dizer a questão psicológica de cada um! Que eu trabalho na rede privada e digo que não é fácil não, gente! Chegar uma pessoa ali, com falta de oxigênio, como esteja morrendo afogado sem ter quem o salve! Eu tive contato com médicos que tiveram também e eles disseram que nunca viu uma situação como aquela! Ele, como médico, muitos como anestesista, e disseram que procuravam onde é que vem o ar para mim poder respirar? Aí, simplesmente, o vereador vem dizer que a culpa não é do governo federal! Graças a Deus, aos governadores e aos prefeitos que tomaram posição e enfrentaram para que não morresse muito mais gente! Recentemente, já na CPI da COVID, o ministro Luiz, é... Luiz Mandetta, desculpa... Então, o que que ele falou? Que as vacinas era para ter começado desde novembro! Porque o Brasil é respeitado em vacinação! E, nesse período, nós perdemos! Então, não adianta a pessoa querer dizer que a responsabilidade não é do governo federal. É sim! Outro ponto que se diz com a questão dessa... dessa maldita que trouxeram para o país, essa reforma trabalhista, onde veio aumentar o desemprego, o que prometeram foi perda de emprego e precarização dentro do trabalho! Cito nosso setor da saúde, como é que está a situação! É pessoas trabalhando psicologicamente sobrecarregadas, certo? Atender o número de pacientes dentro da rede privada, como tem hospitais aí que eu não vou citar, vou ser ético, onde tem duas pessoas na limpeza durante uma noite! Onde trabalharam muito tempo na COVID, no setor de COVID, saindo para fazer limpeza noutros setores. Então, nós tivemos uma demanda, através do Sindicato dos Trabalhadores de Saúde, em mandar um documento solicitando todos os dados sobre a questão da saúde do trabalhador, sobre os EPIs! Que nós forçamos a muita empresa a entregar aos trabalhadores! É de uma forma no papel e na realidade é outra! Então, solicitamos os dados a todos, onde eles não enviaram. Então, solicitamos junto ao Ministério Público do Trabalho. E em dizer, companheiros, que nós temos a PEC - projeto de lei, que se diga - 2.564, que se trata da jornada de trabalho de trinta horas para enfermagem e um piso salarial digno para todos eles. Então, tá tramitando no Congresso Nacional. Pedimos aos senadores o apoio, pedimos ao deputado federal Frei Anastácio também o apoio e estão se movimentando para que esse projeto seja votado! E que é de grande importância para a população também, certo?



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Onde os trabalhadores tenha mais espaço e lazer! Que não precise de correr de um hospital para outro para trabalhar sufocado! E não dizer que o serviço precário que tem no Hospital Pedro I, onde um técnico de enfermagem recebe novecentos e pouco reais - não chega a mil reais. Então, companheiros, são essas... essa forma que nós temos que lutar, lutar e lutar! E não deixar à tona! Então, temos que se unir! Então, eu peço, é... Obrigado pelo espaço e boa tarde a todos!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Boa tarde! E só agradecendo, Josemar! Acabei não colocando o nome completo da sua instituição e é importante a gente fazer esse registro: é o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Saúde Privada do Agreste da Borborema. Eita! Pois escreva essa redação e me mande, querido, pra eu fazer a correção! Muito obrigado! Eu gostaria de passar a palavra agora para Ed Júnior, representando o Sindicato dos Urbanitários. Enquanto Ed Júnior se organiza, estou comunicando aqui que nós estamos encerrando com as falas de Jardel e Napoleão e também intercalada com a fala do Vereador Anderson Almeida.

O SR CONVIDADO ED JÚNIOR (REPRESENTANTE DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS): Bom dia. Cumprimentar a todos os integrantes da Mesa... tirar a máscara que fica melhor...

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Não ouvi! É... Ed Júnior, o pessoal aqui da técnica - Ribamar... inclusive, a quem eu agradeço pelo suporte aqui nesse processo, ele tá pedindo pra você baixar um pouquinho o teu retorno, pra que a gente possa lhe ouvir sem que dê eco, pode ser? Agora você liga o microfone!

O SR CONVIDADO ED JÚNIOR (REPRESENTANTE DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS): Pronto, melhorou? É... começando novamente. Quero cumprimentar a todos os integrantes da Mesa que estão presencialmente nessa audiência pública. Quero cumprimentar os internautas que estão assistindo pela TV Câmara. Bem, o Sindicato dos Trabalhadores vem aqui se solidarizar com os demais representantes dos Sindicatos, tendo em vista que, realmente, não temos o que comemorar no dia do trabalhador, diante das reformas sucessivas do governo federal que estão prejudicando os trabalhadores. A reforma trabalhista trouxe irreparáveis prejuízos aos trabalhadores e atualmente os trabalhadores estão sofrendo várias consequências. Eu falarei sucintamente, respondendo algumas indagações que foram feitas aí na audiência com relação... com relação às reformas contra os trabalhadores, certo?

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: É... Ed Júnior, a gente tá tendo dificuldades de te ouvir, tanto pelo chiado, né? Não sei se você tá em um ambiente com outras pessoas, inclusive, junto a você... Então, a gente queria ver se enquanto a gente tenta restabelecer a tua fala ou o espaço que você tá, é... se a gente pode, obviamente, restabelecendo seu tempo... se a gente pode passar pra próxima inscrição e tenta retornar pra tua fala, é possível?



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO ED JÚNIOR (REPRESENTANTE DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS): Sim, obrigado!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Ed Júnior! A próxima fala, Vereador Anderson Pila. Você pode usar esse espaço, pode usar também a Tribuna.

O SR VEREADOR ANDERSON ALMEIDA: Boa tarde a todos e a todas. Parabenizar mais uma vez, Jô, a importância de uma audiência, inclusive para debater direito do trabalhador. Aqui, muitas vezes, é muito debatido o direito do empregador! Inclusive, daqueles incompetentes que quebram as suas empresas e se recolhem, vem junto ao Poder Público pra se locupletar e devolver esse dinheiro de volta. Porque o que é privado, ele só serve pra ter lucro, ele não tem prejuízo! As empresas de ônibus daqui, Coelho, administram, ficam com o lucro e, quando diz que tem prejuízo, vem pra essa Casa autorizar, através de projeto do Executivo, as doações, como houve aqui, de três milhões e oitocentos mil, pra poder salvar os empregadores, mas ninguém se preocupa em salvar o trabalhador! E aí, Luciano, é... pelos dias que ainda acompanho a ocupação no Jeremias; assim como acompanhei a cozinha comunitária na Vila Cabral de Santa Rosa; como acompanhamos, Jô, o programa Prato Cheio; como acompanhamos a visita, Coelho, ao restaurante popular... E fui refletir numa frase que eu pensei que a gente só utilizaria pra história, que era algumas frases de Betinho, lá atrás, eu acho que foi o primeiro a levantar essa bandeira contra a fome e faz necessário que a gente torde ela de volta, professor Luciano, porque a gente começa a ver a fome bater às nossas portas, né? E é muito triste! Só que para isso, Betinho tinha uma frase, ele traz: “o Brasil tem fome de ética e passa fome em consequência da falta de ética dos políticos”. É muito emblemático quando você procura analisar, já naquele tempo, e traz agora pra os moldes atuais, que o Brasil tem fome de ética e a fome que passa é porque alguns políticos, a gente sabe que não tem nenhum tipo de ética, principalmente, para defender àqueles que o colocaram aqui. É... quando a gente vem em um dia do trabalhador, a gente vem mais pra refletir, a gente não vem pra comemorar. Principalmente, nos últimos anos! Eu sou advogado de carreira! Eu sou advogado! E a gente já debatia, muitas vezes alguns debates aqui com o companheiro Coelho, em algumas rádios, a gente, quando ia... já naquele tempo a gente avisava o que ia acontecer hoje, parecia que a gente tava prevendo, Coelho, que a precarização, diminuição de direitos, com os argumentos de que isso garantiria o emprego, como dois colegas parlamentares acabaram de colocar agora. Como se tirar direitos de trabalhadores fosse garantir a permanência desses no emprego! E provou que essa lógica não funciona! A gente falava isso: essa lógica não funciona! Não é eu tirar direitos de alguém que eu vou garantir a sobrevivência dessa empresa. Eu tenho que investir... aí eu volto a uma frase de Lula, lá atrás, quando ele dizia: eu tenho que investir naqueles que ganham menos, porque aqueles que ganham menos, aqueles que, muitas vezes, quer garantir o mínimo que é a alimentação, sua roupa... a economia de quem ganha menos de



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

dois mil, que gasta no seu território, ele faz com que essa economia gire e o grande continue ganhando dinheiro! O empresário, naquela época, não deixou de ganhar dinheiro, não! Os empresários ganharam e ganharam muito! Ganharam e ganharam muito! Essa lógica não é perfeita as grandes empresas e as pequenas sobreviveram, hoje é que nem a grande, nem a grande e nem a pequena, hoje eles tentam privatizar tudo porque essa ordem de privatizar é onde tá o maior hábito de corrupção. O Vereador Napoleão Maracajá que tá aí, que eu tive o prazer, permita-me, de os primeiro contatos com essa Casa ser através do Vereador Napoleão Maracajá que aí eu era assessor do Vereador Napoleão Maracajá que teve um excelente mandato aqui. Pautou naquele momento vários... várias bandeiras e vários temas necessários para trazer para essa Casa e Napoleão tinha uma frase que eu... que eu gosto de parafraseá-la porque é justamente na... a gente... a gente equipara-se às empresas... às empresas que eles tentam privatizar, né? Napoleão sempre diz uma coisa, quando você tem uma casa... uma casa e ela está caindo, ou ela está cheia de ratos, você vai dar sua casa ou você vai tentar matar os ratos? Eliminar os ratos, né? Com a empresa pública é do mesmo jeito, se existe corrupção vamos combater, se existe corrupção nas empresas públicas vamos combater e vamos punir aqueles que corrompem e não entregar de bandeja às empresas privadas e o que é que estão fazendo? Entregando de bandeja à empresa privada e os dois colegas vereadores enaltecendo a postura do Excelentíssimo Prefeito de Campina Grande que nada faz, que não tem um pinga de sensibilidade em reabrir os restaurantes populares e cozinhas comunitárias, que minha avó dizia, não tem coragem de dar um pão a um doido. Isso é um ditado antigo, né? Você não ter coragem de dar um pão a um doido, mas tem coragem... tem coragem de fazer doações às empresas privadas de ônibus de transporte público, tem coragem de dar terrenos e mais terrenos às empresas, como as de avião que nunca sai uma asa de Campina Grande, tem coragem pra muita coisa, Coelho. Só não tem coragem de ver o nosso povo alimentado e a fome é triste, é triste, ele... ele nos faz não pensar nem em reivindicar a educação, reivindicar a saúde e por baixo disso, vai os escândalos. Há mais ou menos quinze dias denunciava aqui um jogo... um jogo existente na saúde de Campina Grande, onde o Secr... Subsecretário de Saúde é sócio de uma empresa com o cunhado de Bruno que administra o Pedro I que não é servidor público, administra pela empresa, fiscaliza ele, paga a ele, outro paga a ele. Um secretário, os adjuntos, né? O secretário adjunto é diretor de um hospital onde a prefeitura paga a esse hospital cerca de seis a oito milhões aonde esse hospital, nem sequer presta serviço ao povo e aqueles cardiopatas, Dona Fátima, a senhora que conhece bem, ninguém é atendido com problema cardiológico mais em Campina Grande. Agora vá no Sagres, verificar quanto esses hospitais recebem, é isso que eles querem privatizar, eles querem se utilizar, se utilizar das empresas privadas para usurpar do que é público e passar a imagem que aquilo é que funciona, é isso que reclama do trabalhador, é isso que reclama do servidor público. Porque esses que reclamam do servidor público, que reclama, que enaltece a privatização, são servidores



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

públicos. O Vereador Waldeny é servidor do Banco do Brasil e hoje é vereador, das duas coisas recebendo do que é público, esses que dizem que querem privatizar, recebem do que é público, mas quer passar a imagem que pra você que tá aí, pra o cidadão, ele tem que usar do que é privado, mas eles dependem, principalmente as famílias tradicionais de Campina Grande dependem único e exclusivamente do que é público. E ainda dizem que gosta de Campina Grande, quem não é pra gostar de Campina Grande, Jô, é aqueles que tão lá sem um prato de comer, aqueles que tão lá sem um serviço público adequado, agora se tudo o que eu tenho, toda a riqueza, todo o patrimônio depende de Campina Grande, eu ainda vou ter raiva de Campina Grande? Me desculpe, eu vou acelerar, Jô já tá me avisando ali, porque de acordo com algumas falas aqui, a gente teria que debater muito, inclusive o conhecimento de alguns que não sabem que a contribuição do sindicato, ela é voluntária, né? Eles acreditam que é. Não é um imposto, é contribuição, existe essa diferença, né? Não sei se é por falta de informação ou má-fé, como chegar nessa Casa pra debater ICMS, ou é falta de informação ou é má-fé. Vamos debater ISS, vamos debater IPTU que é função nossa, deixa isso aí para os deputados, vamos cobrar! Se Campina não tem deputado que o represente, para o ano tem eleição, forme-se deputados que o represente, mas aqui, vamos lá debater, porque o prefeito de Campina Grande isenta a população pobre do IPTU, tá indo na justiça cobrar? Isenta de ISS, porque quem paga ISS? É serviços e as empresas, esse isenta, mas não isenta de IPTU, mas durante as sessões, a gente vai continuar, Jô, debatendo já que o momento aqui é... a gente tem que acelerar. Mas vamos lá, que o povo tem fome, agora a gente também tá ficando com fome, mas Professor Luciano é quem fez o símbolo ali, eu queria parabenizar, Jô, parabenizar. Mas esse momento de reflexão, esse momento de debate. Eu acho que a gente tem que ampliar nessa Casa esse tipo de debate, eu acho que a gente como condição de direitos humanos principal, meu amigo e Professor Olímpio Rocha, é fazer um debate de fome aqui e trazer o povo, a gente precisa de um momento de trazer o povo pra essa Casa, o povo pra essa Casa quando tiver vacina pra todo mundo pra o povo, se é que vai sobrar, não é? Mas pra ter vacina tem que ter vacina, tem que ter comida no bucho do povo de Campina Grande. Prefeito de Campina Grande tenha sensibilidade, tenha sensibilidade nesse momento tão difícil pare de balela, pare de querela jurídica, de querela... de querer judicializar, porque a gente vai judicializar aquilo que é pra ser judicializado, dê comer ao povo. O povo de Campina Grande passa fome e você tem culpa nisso. Muito obrigado!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito, muito obrigada pelos catorze minutos e meio, Vereador (áudio cortado)... pública, eu faço sempre questão de colocar que a gente precisa ouvir o povo, esse é um espaço que a gente tem diariamente inclusive fazer esse debate. Então, por isso que eu fico fazendo esse controle da fala e é uma coisa que eu particularmente não gosto, mas a gente precisa garantir o debate das pessoas e entidades que estão aqui. Ainda temos Jardel e Napoleão pra poder passar para Dona Fátima e preciso é... se Edjúnior conseguiu



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

resolver a questão sonora dele, tá? Pra que e aí a gente tenha o encerramento da audiência, tá bom? Então agora, Jardel Vanderson, representante do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado da Paraíba (Sintel).

O SR CONVIDADO JARDEL VANDERSON (SINTEL): Pessoal, me chamo Jardel, como Jô me apresentou, faço parte da direção do Sintel-PB, esse sindicato que representa os trabalhadores de telecomunicações aqui no Estado da Paraíba, sou trabalhador do Call Center, do tele atendimento, né? E gostaria de parabenizar aí a Jô pela iniciativa, essa audiência importante é... um abraço também o meu amigo aí, o Anderson que acabou de fazer uma belíssima intervenção também, desmascarando uma série de questões que estou contemplado, contemplado também com essa é... leitura histórica do que representa o primeiro de maio, né? A luta da classe trabalhadora que o Professor Luciano Queiroz apresentou brilhantemente pra gente e eu acho que é isso. Eu acho que esse espaço aqui é... tem a oportunidade da gente debater de um tema tão importante e colocar na ordem do dia, um tema que precisa ser cada vez mais trabalhado, entendido, né? É... e permite também a gente perceber a limitação e a disputa ideológica que está colocada na Câmara de Vereadores hoje e que representa também aí a necessidade da gente expandir cada vez mais essa luta ideológica, como bem colocou a companheira Jô pra gente se colocar do lado de quem precisa. Nesse primeiro de maio é importante lembrar um dia histórico de luta da classe trabalhadora, a maior classe no mundo, quem tudo produz, mas que não fica com nada, a não ser com migalhas desse sistema corrupto, perverso, falido que é o capitalismo, que relega à classe trabalhadora, única e exclusivamente sendo explorada por um punhado de parasitas que ficam como bem lembrou o companheiro Anderson é... lucrando em cima do nosso trabalho. Então, hoje é um dia pra gente lembrar, denunciar... denunciar que nós estamos submetidos nesse sistema a tudo isso que tá colocado. A pandemia de fato é uma doença que é... se alastrou no mundo, mas ela poderia ter sido combatida a tempo, e nós teríamos muito menos perdas de irmãos de classe, de irmãos humanos se a ciência estivesse a favor do povo, a favor da vida, mas a ciência também tem um lado, quando ela é investida pelo dinheiro, pelo capital, pelos bancos que dominam e que usurpam as riquezas do nosso país, pra vocês terem uma noção, mais de 40%, quase metade do orçamento do nosso país, é pra pagar juros de uma dívida que a gente nunca para de pagar, pagamos mais de um trilhão de amortização de dívida e ainda estamos devendo mais de cinco trilhões de reais de uma dívida pública que a gente sequer faz uma auditoria. E me vem aqui vereadores que dizem que nós estamos descolados do povo, que nós perdemos o debate, que conhece a realidade de ter a coragem de defender a política negacionista, criminosa, genocida, fascista de Jair Bolsonaro, isso é inadmissível! Esses aí estão desligados e é um absurdo eu acho que eu não sei, vários companheiros, Olímpio, o próprio Anderson, outros companheiros que me antecederam lembraram bem o... o vereador aí o Valdir é um servidor público e tá agora, como Anderson falou, em dois cargos públicos defendendo a privatização. Esse tipo de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

representação nós não podemos ter na Câmara dos Vereadores ainda dizendo que está falando em nome do povo, o povo não precisa de privatização, o povo precisa de ser alimentado e o critério da verdade é a prática. O que é que as privatizações trouxeram para o povo? Miséria, carestia, enriquecimento, usurpando o dinheiro público quando eles dizem que estão falindo e nós não queremos isso, nós queremos é a prática ao lado do povo como a gente tá fazendo lá na ocupação legítima como bem lembrou o companheiro Olímpio da cozinha comunitária pra lembrar ao Poder Público que a prioridade agora é a vida do povo que tá passando necessidade na periferia. Então, é importante a gente fazer esse discurso e não adianta apelar para a fé do povo, porque também, o critério da verdade é a prática e o povo cristão, o verdadeiro cristão deve seguir o exemplo que Jesus deu, um grande revolucionário, que esteve ao lado do povo pobre brigando, lutando contra o império que queria explorar aquela população, aquele povo e defendeu sempre a... o combate aos ricos àqueles que exploram que jogam o povo na miséria. Então, não é o Deus que Bolsonaro defende, levantando armas, defendendo genocida torturador, Jesus foi contra a tortura e ele foi torturado. Então, não venham com demagogia querer jogar o povo contra de fato quem está ao lado do povo que somos nós, podemos até não ter a grande imprensa, a grande mídia, mas é uma autocritica que a nossa esquerda precisa fazer que nós estamos fazendo na prática, retomando as bases, estando ao lado do povo, promovendo campanhas de solidariedade como a que nós também da unidade popular, junto com os movimentos sociais que nós construímos e estamos fazendo, coletando alimentos nos bairros pra doar as famílias carentes na periferia da cidade. Então, é isso que a gente precisa fazer, precisamos, né? Colocar a mão na massa, menos discurso e mais prática é... menos enganar o povo que o povo não precisa de lobo em pele de cordeiro, dizendo que está lhe defendendo e defendendo o interesse do patrão, defendendo o interesse daquilo que (áudio com interrupção de sinal sonoro). Então, no primeiro de maio combatido de luta, ao lado da classe trabalhadora que a gente precisa é... é... fazer cada vez mais. Então é isso, viva a ciência, vacina para todos, fora Bolsonaro e viva a luta popular. Obrigado, Jô!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada Jardel, é... gostaria de passar agora para Napoleão Maracajá, a quem eu peço já desculpa antecipada, Napoleão, no momento em que eu recebi e percebi aqui a sua inscrição, a gente já tinha feito uma ordem. Então, quero me desculpar por isso, mas de todo modo, a sua fala vem também no sentido de contribuir é... não só pela experiência que você tem como sindicalista, mas também como conhecedor dessa Casa que é exemplo também em referência a partir da sua atuação política. Então, muito obrigada pela sua participação e você pode fazer uso da sua fala.

O SR CONVIDADO NAPOLEÃO MARACAJÁ (EX-VEREADOR): Boa tarde, Jô. Me escuta bem, Jô? Só um sinal se vocês me escutam bem. Boa tarde, obrigado pela oportunidade, tarde a... em seu nome as outras vereadoras que estão presentes, abraçar os funcionários, os trabalhadores



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

desta Casa, não sei quantos ainda são remanescentes é... do meu tempo, com os quais acho que Aluísio, né? Aniversariante de hoje, grande figura é... em nome de Aluísio, saudar a todos os trabalhadores aí da Casa com os quais eu estabeleci uma relação de amizade, de cooperação muito boa. É... agradecer as deferências do Vereador Olímpio Oliveira que o senhor foi muito importante no nosso mandato, com quem eu aprendi muito, agradecer as deferências do Vereador Anderson Almeida. É... assim, é tanta coisa que eu acompanho a sessão desde o princípio e assim, é um sincretismo, né? De ideias, de coisas, algumas coisas, né? Ao nosso juízo, absurdas, né? E eivados de incoerências, não é? De fato esse dia, como bem lembrou o Professor Luciano é um dia é... do trabalhador que de fato não tem o que comemorar, mas importantes, Jô, atitudes como essa sua em ter aprovado espaços como esse para dar voz de vez à classe trabalhadora, né? Num momento tão difícil, né? Num momento tão difícil do povo brasileiro. É... quase nos aproximamos dos quinhentos mil mortos, né? E isso é muito duro e tem culpado, a gente sabe que tem culpados, né? A condução extremamente equivocada, né? Com tudo aquilo eu não vou ser redundante, né? De uma política negacionista, né? Desprezo pela vida, desprezo pelos pobres, desprezo pela ciência, né? Com tudo isso, e isso tem uma relação direta com as mortes, não há como... como fugir desse debate, não há como negar isso, né? Mas assim, é muita incoerência, porque assim a... parece é... companheiros que um CNPJ é... cancelado importa mais do que um CPF cancelado. Então, na fala de alguns tá muito claro, na fala, nas ações de alguns e assim, a gente não precisa se aprofundar muito no debate pra perceber a incoerência de alguns, né? Que falam em nome de um segmento, certamente, não é? Quando estão muito preocupados com a questão do comércio, dos CNPJs, etc e tal, e claro que isso merece atenção, né? Mas, você não vê a... essa mesma preocupação com relação, por exemplo, às crianças em Campina Grande que estão a mais de um ano sem merenda. Então é uma... é uma sensibilidade seletiva, né? Isso sim também é uma questão ideológica, né? Porque a fome é uma questão política, né? Não alimentar as crianças é uma decisão política, as crianças de Campina Grande, para ser repetitivo, estão a mais de um ano sem merenda, não é? Então assim, defender a volta da... das aulas presenciais sem manifestar uma única fala, uma única vírgula com relação a essas crianças que sabe, que muita gente sabe, a gente sabe disso, essas pessoas também sabem, sabem que boa parte delas estão passando fome, é assim, é uma incoerência paradoxal, não é? Portanto também é uma questão ideológica, né? Defender a... se preocupar mais com o CNPJ do que com CPF ou com as crianças que estão passando fome, né? Aliás, a questão ideológica é usada como plano, né? Pra esconder aquilo que realmente interessa à população, não é? Que é o desemprego, visitem é... por exemplo é... as unidades de saúde de Campina Grande, visitem, vereadores que estão preocupados com a volta das aulas presenciais, perceba a condição de trabalho dos trabalhadores da saúde e o que as unidades de saúde estão oferecendo pra população. Então assim, é uma... uma preocupação seletiva, então isso... isso leva obviamente ao descrédito, não é? A... a questão... a questão, por exemplo, da...



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

das vacinas, não é? Eu não to falando da vacina da COVID não, das vacinas outras, né? Dos medicamentos básicos, todos, todas as unidades de saúde têm graves problemas. A... pouquíssimas unidades de saúde aqui em Campina Grande, por exemplo, só pra citar um exemplo é... a população tem direito ao atendimento odontológico, por exemplo, o que leva a essa população pobre a um processo de mutilação. Então assim, e aí a gente vê o debate de alguns vereadores e mais parece que nós estamos em numa, no Congresso Nacional e é claro que isso é usado também como uma estratégia, né? De você não poder fazer o debate local, né? Porque é um nível de comprometimento, né? Um comprometimento com o... com o poder e isso é uma válvula de escape, você vai trazer é... federalizar o debate, né? Quando as coisas que estão a um palmo do seu nariz e você é incapaz de se indignar, de fazer uma... uma crítica. Uma... uma outra questão importante para concluir é... com relação à questão das aulas presenciais (interrupção por sinal sonoro) a do companheiro Joselito, inclusive, que falou em nome do Sintab, né? Assim, não há como abrir mão da... da... da vacina para esses trabalhadores, não é? O número de mortos, servidores públicos é muito grande, né? Há casos de que a diretora morreu e ela apenas pelo fato de ela tá fazendo a matrícula de aluno. Então assim, a gente... a gente parabeniza esse debate, né? Mas assim, é lamenta profundamente a distorção extremamente equivocada é... defender a privatização, basta você olhar um artigo da... eu sugiro esse artigo da... eu sugiro esse artigo tá na UOL, não tá em nenhuma revista, né? Do... do campo da esquerda não é... do dia 19 de março de... de 07 de março de 2019 e que um estudo feito por um instituto holandês mostra cerca de novecentos serviços já foram reestatizados no mundo, especialmente em países centrais como Estados Unidos e Alemanha. Então assim é... é... quando esses caras defendem e aí eu coloco todos, a privatização, a diminuição do estado, na verdade eles querem transformar o Estado no banco de alguns poucos privilegiados que é essa função que eles querem. Muito obrigado é... parabéns, lamento que a gente teve pouco tempo, mas é... esse formato da sessão, da audiência pública ele é, né? Difícil de você fazer um formato que compar... que possibilite grandes debates. Muito obrigado, Jô! Parabéns a todos aí pela... pela luta, pelo debate, um abraço muito fraterno aos companheiros trabalhadores que estão nas mais diversas representações e a minha saudação aos trabalhadores da Casa Félix Araújo com quem eu mantive uma relação muito... muito amigável e foi muito importante, de muito aprendizado para a minha vida. Muito obrigado!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Napoleão, como eu já tinha colocado anteriormente, seu mandato é inspirador, inclusive pra gente que tá chegando aqui nesse... nesse primeiro momento. Então é esse importante também ter a sua fala e a sua contribuição nesse contexto. Gostaria de passar para Dona Fátima e aí fazer um resumo do que eu consegui acompanhar dos encaminhamentos pra a audiência pra que aí de fato a gente possa finalizar. Pois não, Dona Fátima.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

A SRA VEREADORA DONA FÁTIMA: Boa tarde a todos e a todas, gostaria de parabenizar nossa Vereadora Jô, pela nossa audiência, gostaria de... nosso amigo Pila, né? Aí o nosso companheiro e na pessoa de Coelho, meu amigo, de muita luta, de muito tempo, eu gostaria de saudar toda a Mesa e todos os trabalhadores que se encontram aqui. Eu fico muito triste pelas audiências que têm aqui nessa Casa, do vazio dos nossos vereadores, né Anderson? Eu, não é a primeira, 2019 tive o prazer de passar quatro meses aqui e tive o prazer de compartilhar com essa mesma questão dos vereadores fugirem das nossas audiências públicas. Isso me deixa triste, mas gostaria de parabenizar o nosso amigo Francisco por essa coragem de estar à frente daquela cozinha, a qual estive lá juntamente com Anderson, meu amigo, e tive o prazer de presenciar muitas coisas, é uma tristeza, gente. Quando a gente vê aquelas pessoas descendo aquelas ladeiras com a sua vasilhinha para que venha buscar o pão de cada dia, é triste, é fome de verdade em Campina Grande. Gostaria de dizer, Jô, a você que foi importantíssimo, né? Gostaria de dizer que fui contemplada na fala de Jardel, muitas coisas que ele falou realmente são verdadeiras, nós não estamos aqui, eu acho que nós vereadores não estamos aqui pra defender governador e presidente, nós estamos aqui pra defender o povo campinense que estão passando fome e que estão precisando de emprego, né? Então, gostaria de parabenizar a todos vocês e gostaria de saudar Soraya até pelo desempenho dela no Sine, porque ela vem desempenhando um trabalho muito importante e eu me alegrei muito quando ela falou que vai levar o trabalho para os clubes de mãe. Então, é importante que nós tenha uma mulher ali à frente de olhar para os nossos clubes de mãe, Anderson, porque até hoje nós não tivemos um representante nessa Casa que chegasse a elaborar um projeto para os clubes de mãe, mas eu convido você, Anderson, nesse momento, para que a gente pudesse voltar e Jô que vem das base, ela não chegou aqui de graça, veio porque tem o seu trabalho e eu tenho dito isso em toda Campina Grande, como conheço o trabalho de Anderson também de muito tempo e quem chegou aqui, chegou porque tinha o seu trabalho. Agora não vamos defender presidente nem governador, vamos defender o povo campinense que estão passando fome.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Eu sou a pessoa que cerceia fala hoje, gente, infelizmente. Que já são uma e trinta e um e aí inclusive eu já tenho uma reunião às duas. Então, vou ter inclusive ir almoçar.

A SRA VEREADORA DONA FÁTIMA: E eu tenho médico com o marido, viu?

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Vamos simbora, Dona Fátima. Eu quero só registrar algum, eu consegui aqui anotar aqui pelo menos quatro ou cinco apontamentos do que a gente tem, até como pontapé desse processo, né? Porque a audiência pública, eu também concordo com o formato, Napoleão, acaba muitas vezes sendo limitador no tempo que a gente tem, das demandas que são muitas, né? Dos encaminhamentos e dos debates principalmente que a gente precisa fazer, mas como é sempre um caminho, uma passagem, isso quer dizer que a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

gente pode desdobrar isso nas comissões, nos nossos trabalhos. Enfim, eu já é... enquanto mandato, eu acredito que Anderson é... Dona Fátima, o próprio Olímpio se colocou aqui, inclusive Waldeny, em que eu conversei antes dele se ausentar, atender a um pedido do prefeito é... alguns dos encaminhamentos que a gente pode fazer com as nossas comissões e também dialogando com a comissão a qual Waldeny preside que é a de desenvolvimento econômico do município, né? Porque a gente também tá falando desse contexto do trabalho, tem aqui a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e também Soraya que esteve conosco a maior parte do tempo, eu percebi algumas coisas. A primeira é que a gente precisa ver a perspectiva de ampliar e principalmente absolver, a partir da Câmara de Vereadores, esses estudos que a Nadine trouxe como exemplo, mas que é importante que a gente também coloque isso na nossa produção legislativa que a gente tenha a possibilidade de trazer esse debate ampliado, disseminar essas ideias a partir exatamente disso que é produzido, pensado nas universidades de que a gente, inclusive, enquanto movimento e que entende a importância da ciência, dos estudos, da pesquisa, que a gente possa trazer isso também pra Câmara de Vereadores e orientar a nossa produção pra que a gente não crie somente mais um projeto, mais uma lei, mais uma coisa que não vai ter a utilidade pública, né? A qual se propõe uma legislação quando a gente apresenta no sentido do que ela possa é... incidir sobre a vida das pessoas tá? Então, gostaria já de deixar isso como referência e até colocar a importância disso que a gente tá falando, né? Ontem no retorno aos trabalhos presenciais, todo mundo recebeu esse álcool aqui que é produzido pela Universidade Federal de Campina Grande, pelo Laboratório Certbio. Então assim, é a nossa universidade que produz e a gente precisa ter isso de acesso ao povo e a Câmara de Vereadores é uma referência como essa. Tem uma coisa que acaba sendo muito mais posta do nosso mandato, mas que eu queria apresentar aqui às entidades, que é a necessidade também da gente reativar os órgãos responsáveis pelo controle das políticas públicas que pautam necessariamente essa questão do trabalho em Campina Grande. Então, a gente tem o conselho municipal do trabalho e a gente tem o conselho municipal dos direitos difusos que inclusive, nesse momento, deveria estar reativado pra que pudesse acompanhar e fiscalizar a implementação do auxílio municipal que foi apresentado como um requerimento nosso e depois como um projeto é... do Executivo municipal e que os recursos que pagam esse auxílio saia exatamente do fundo municipal dos direitos difusos, mas que não tem, inclusive, qualquer fiscalização porque o conselho não está funcionando. Então é importante que a gente tenha das nossas ferramentas de controle social construídos a partir, inclusive, das nossas lutas, da nossa luta de classe e garantir a transparência desses processos. Tem também é... que foi muito reforçado aqui inclusive colocado por Coelho a questão da fiscalização e aí a importância e a relevância que tem do Procon nesse processo, inclusive no sentido que a gente também possa chamar aqui pra Câmara, pra que possa fazer é... uma apresentação. Enfim, uma prestação de contas de tudo o que tem sido feito no sentido de fiscalizar o comércio e serviços,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

enfim, principalmente aquilo que diz respeito ao transporte público e todas essas coisas que não têm funcionado de modo correto nesse contexto de pandemia. E aí, que foi também reforçado a questão das cozinhas comunitárias, assumido aqui inclusive como compromisso... minha mãe ligando... como compromisso é... pelo... pelo comitê de enfrentamento à fome em Campina Grande dessa necessidade de se ampliar esse debate e principalmente no sentido de é... de continuar isso que já está sendo feito, mas principalmente, ampliar esse debate que já foi ampliado com a gestão municipal e reforçando a relevância e a necessidade que é da ocupação e isso tem um caráter ideológico, a gente não invade aquilo que é público que inclusive precisa cumprir uma função social. A gente tá falando de ocupação e ocupação no sentido de atender vidas, a gente sabe o impacto que a pandemia tem causado, principalmente no que diz respeito à fome, e eram equipamentos que atendiam diariamente sete mil pessoas. Então, a gente não pode é... fechar os olhos pra que nesse momento a importância que tem essa cozinha na pandemia e principalmente na... na com a reabertura delas o que elas podem fazer depois que estiver funcionando. Então ampliar esse debate sobre a cozinha comunitária, eu acredito que a gente vai ter até audiência pública, salvo engano, não é? Pra fazer esse debate diretamente sobre as cozinhas comunitárias, nós apresentamos requerimentos e uma série também é... de pedidos com relação à cozinha comunitária e aí deixar como sugestão, até pra as pessoas nos estão acompanhando aqui na Câmara, aqui de forma remota, mas também nas redes sociais a... uma... uma informação que é importante pra todo mundo que se preocupa com a cidade de Campina Grande, como Dona Fátima bem trouxe, estamos num processo de revisão do plano diretor municipal, é uma ferramenta que tem como possibilidade, é planejar a cidade por dez anos e aí é extremamente importante que o trabalho, que a categoria, que classe de trabalhadores e trabalhadoras também estejam envolvidos nesse processo de planejar a cidade pensando nela a longo prazo e de que modo a gente pode apontar, contribuir, construir. Então, que fiquem atentos pra esse calendário pra essa coisa que está sendo construída, é de tarefa do Executivo isso, mas nós enquanto movimentos sociais, enquanto pessoas e entidades articuladas e preocupadas com a cidade de Campina Grande que a gente também possa se somar e apresentar as nossas pautas e as nossas demandas. Eu acredito que foi isso que eu consegui sintetizar, qualquer coisa, a nossa assessoria também aqui anotou aquilo que pode ter saído das falas e por ventura eu não tenha acompanhado bem, mas é... eu reforço aqui o compromisso com a continuidade dessa pauta é... Anderson tá aqui, Dona Fátima, o próprio Waldeny se colocou à disposição e aí eu quero agradecer já, até pelo adiantar da hora, a cada um e cada uma que topou esse momento com a gente, que construiu e aí eu faço sempre questão de colocar esses momentos que a gente faz, né? Enquanto audiência pública nos projetos de lei que a gente apresenta enquanto mandato, eles são todos construídos de forma muito coletiva e não foi diferente com essa audiência. Então eu quero agradecer a cada entidade, a cada pessoa que topou esse debate com a gente, agradecer obviamente a minha



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

assessoria que tá aqui nesse momento, antes e depois construindo isso e agradecer a todas as pessoas da Casa, aos meninos da técnica, a fotografia, a equipe de apoio parlamentar que tá até esse momento construindo com a gente, fico muito feliz pela participação de vocês e principalmente pelo desempenho do trabalho e agradecer em nome de todos vocês, ao aniversariante do dia, Aluísio, a quem eu gostaria de deixar o meu carinho e a minha atenção especial e obviamente, aos agentes de governo que estão aqui e que se colocaram ao debate, Soraya inclusive colocou que ia sair, mas que deixa as portas do Sine abertas pra que a gente possa ampliar esse debate que eu sei que não é diferente em relação à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Então, muito obrigada a todos e todas é... pra quem ainda não sabe, pode acompanhar isso depois, fica gravado, né? Nas redes sociais da Câmara de Vereadores, no canal. Então, que vocês possam acompanhar as nossas sessões diariamente, muito obrigada e até a próxima.

JAILMA FERREIRA ORDONHO

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)